

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

Director interino: ALBERTO DIAS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderece à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinaturas: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, 28\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeira, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2466

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUARTA FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1926

Um grande gesto dos vendedores de jornais

O valor moral de uma classe reside na elevação da sua capacidade intelectual. Se uma classe possui valor mental ela impõe-se como factor de importância, sendo os seus gestos olhados com interesse e simpatia. E' porque é a inteligência a ditar a acção e não esta a alienar o raciocínio.

Nos sindicatos operários, figura no lábaro das suas reivindicações, a fundação de escolas de instrução primária e de educação profissional. Nas aulas da primeira estão inscritos bastantes crianças e adultos. Os seus resultados têm sido o mais satisfatório possível. Hemos de convir, porém, que essas escolas lutam com bastantes deficiências. Faltam-lhes material didáctico e as suas instalações deixam bastante a desejar. Todavia, dentro do recurso que possuem vão fazendo um trabalho de valor, de que muito aproveitam os sócios e seus filhos. E a arripiante percentagem de 75 por cento de analfabetos encontra nestas escolas um apreciável elemento de destruição.

Numa palavra: as escolas de instrução primária, apesar das suas deficiências, são um factor importante na educação das classes trabalhadoras.

Com as escolas de educação profissional, ainda por fundar entre nós, o resultado seria o mesmo, e as vantagens para o operariado não poderiam ser negadas. Mas vamos ao nosso caso.

Ultimamente os vendedores de jornais tiveram um pensamento de veras simpático: organizar, por intermédio da sua Caixa de Solidariedade, aulas para instrução dos seus colegas analfabetos e abrir uma biblioteca para educação dos que saibam ler. O gesto dos simpáticos

"ardinas" merece de todas as pessoas que se interessam pela educação popular, o maior aplauso.

Classe sugeita a todas as vicissitudes, desde as que provêm das intempéries às que imanam das suas funções, nenhuma sua iniciativa poderia ter melhor acolhimento do que aquela em que exteriorizam o desejo de aperfeiçoamento moral.

Quantos desses moços, que vimos passar céleres nas ruas cortando com seu pregão o silêncio de algumas artérias, não conhecem as vinte e cinco letras do alfabeto. Só por hábito, quicá por uma estranha razão fotográfica, é que conseguem distinguir os nomes dos jornais.

Pequenos ainda abalaram esses ardinas de suas terras e vieram, na ânsia de vida, para a capital iniciar a sua carreira. E outros, oriundos da capital, na mesma febre, lançaram-se na mesma vida e nela atravessaram uma existência ingrata, ora vergastados pelas intempéries, ora castigados pelas brutalidades policiais e pela pouca educação de alguns clientes.

E todavia são estes humildes servidores que levam a toda a parte o pensamento dos melhores prosadores, dos eruditos, dos cientistas. E todavia são esses valorosos lutadores que atravessam de lés a lés a capital levando a todos os pontos as mais frescas notícias, a melhor informação.

O objectivo dos "ardinas", por estas razões, é louvável. Merece o apoio de todos que se interessam pela causa da instrução e de todos os que têm em conta o valor do trabalho dos "ardinas".

Os vendedores dos jornais solicitam o auxílio de todos nós. Prestemo-lho porque realizamos um trabalho de incontestável valor.

A absolvição de Marang e os comentários da imprensa burguesa

O *Jornal de Notícias*, do Porto, é conservador e católico. Mas, ao contrário de certos jornais conservadores que nós conhecemos, não é dos que enfileiram no cortejo de elogios ao Banco de Portugal. O seu correspondente em Lisboa não traz os olhos tapados, pelo contrário, tráz-los demasiado abertos. E até parece impossível que não lhe houvesse passado um atestado de boixevisia...

Leia-se, por mera curiosidade, os comentários sóbrios que seguem, um pouco tímidos, porque parece que receia dizer a verdade toda, a absolvição — podemos chamar-lhe assim — de Marang.

LISBOA, 10 — Leio agora nos jornais da noite que Marang foi condenado em onze meses! Não pode ser. Ou há engano ou isto não é condenação pelo facto da burla. Se não é facto, onze meses, tudo quanto eu previ de certo. A pena correspondente ao crime era de 20 anos. Onze meses não é pena, nem é nada, e tanto assim que Marang já hoje foi posto em liberdade!!

E agora? O que dizem agora todos esses safados que não sabem se eu sou Freire ou Freitas, mas quando eu dizia que Marang seria absolvido ou quasi, me insultaram por isso?

E agora?! Em que situação fica Portugal? Em que situação fica o governo que por engano mandou meter na cadeia o sr. António Bandeira?

Em que situação fica principalmente o Banco de Portugal? Serenemos os nervos e aguardemos 48 horas o desenrolar da fita.

Agora é que começa a subir o pano...

Segundo corre, o governo vai agir, e há até quem queira que se faça sobre o caso um novo inquérito ao inquérito do juiz Alves Ferreira.

Era por aí que este governo devia ter começado...

Gostava de ouvir agora o sr. juiz Menano sobre a sentença do Marang. O que pensa ele da integridade e do carácter dos seus colegas de Haia, ele que não pronto foi em obedecer em Portugal a intimidações estranhas! O sr. juiz Menano! Ah! tudo se paga cá neste mundo, e a liberdade dos inocentes é daqueles crimes que pesam na consciência humana até à morte!

Agora que o Marang está absolvido, tenha cuidado, sr. juiz Menano! Tenha cuidado sobretudo com o fantasma da sua própria consciência!

Olhe: eu que sou um João Ninguém não trocava neste momento o prazer da minha tranquilidade de espírito pelos triunfos da sua celebridade!

Nestes comentários que nós transcrevemos está, em síntese, a apreciação que vimos fazendo aos acontecimentos escandalosos que o An-

Notas & Comentários

Quem tem telhados de vidro...

O *Correio da Manhã*, com aquela "sapiência" com que trata as questões operárias, refere-se ontem à atitude das três federações de indústria que retiraram os seus delegados da C. G. T. Atribua o "profundo" desinteligência existentes no seio da organização operária. Do que a folha da rua da Barroca se esqueceu é que lá por casa as coisas correm muito mais e tão mal que ainda não há muito tempo os amigos da casa, na mais íntima e real fraternidade, se bateram a tiro. Todavia entre o operariado, apesar das suas discordâncias, ainda não se chegou a esse excessos.

Uma distração...

A D. Luísa Helena de Sousa, esposa do nosso camarada Carlos José de Sousa, chefe da tipografia de A Batalha, desapareceu ontem na Escola Central n.º 11, onde é empregada, uma mala de senhora, que não contendo grande valor monetário de que possa aproveitar a pessoa que gentilmente se apossou dela, era um objecto da sua estimação e que lhe faz muita falta. Se a distraída pessoa que levou a mala quiser dar-se à massada de a devolver à sua dona poderá fazê-lo para a nossa redacção, favor que muito se lhe agradecerá e poupará novas arrelias a quem de um momento para outro verificou que um objecto seu tinha outro dono...

Demência...

Alguns dementes, que a paixão por D. Sebastião Sidónio Pais levou aos mais bárbaros crimes, andaram ontem em piedosa romagem à memória do seu querido morto. Comemorou-se em algumas chafarizas o aniversário da morte do vencedor da revolução de 5 de Dezembro de 1917, derramando-se coruscâncias de elogios à obra do "grande homem. Entre os manifestantes lá se encontravam o "Carqueja", o "Adeus O' Menina" e "titi quanti" há de mais chic nos anais da criminalologia.

A demência destes enfermos ainda há de ser objecto de um grande estudo dos psiquiatras, para que as suas crises não venham exteriorizar-se na via pública. A menos, é claro, que apareça um novo "clisteropatas" que descubra a cura...

Cumprimentos

Deu-nos ontem o prazer da sua visita o distinto actor brasileiro sr. Leopoldo Froes, que acidentalmente se encontra em Portugal. O illustre visitante veio apresentar à Batalha os seus cumprimentos e declarar-nos que permanecerá durante alguns meses até formar companhia com a qual se dirigirá à Argentina.

Agradecemos e retribuimos os cumprimentos recebidos.

gola e Metrópole suscitou. Esqueceu-se de dizer ou não o quis o comentarista, que estes factos são a demonstração palpável de que a sociedade capitalista agoniza no pântano que criou por suas próprias mãos. Mas como ele não o disse, dizemo-lo nós.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

ATRAVEZ DA AFRICA A caminho dos grandes planaltos

Setecentos quilómetros em comboio, por entre mato, sentindo a tragédia da distância e o isolamento do colono

Dominadas as febres, vencida, no momento, esta infernal indolência que o clima aguçava, eis-me a retomar a pena para prosseguir, dando impressões, uma maneira, talvez, de matar saudades e entreter a neustenia. E, na verdade, se eu pudesse sempre, nada mais grato ao meu espírito do que deixar correr a pena sobre o papel, a contar-lhes as pequeninas e graciosas coisas dum sabor bem africano, que entretem o meu isolamento, agora em pleno sertão, a mais de mil quilómetros do litoral do sul de Angola, ora embrenhado pelas embalsas e banhas dos velhos sobas, escutando as maliciosas historietas ou queixas dos *seculos*, ora dormindo nos matos, quando emsorearem os lumes dos batiques e cantares, e sempre servindo o inebriante misterioso desta África ardente.

Escrevo esta palavra *mistério*, reflectidamente; porque a África jamais se entregará, plenamente, à nossa curiosidade, antes no pouco que nos vai desvendando ela recompo desdobrando incógnitas mais veladas perspectivas, sempre mais preloctos para intrinquejar a nossa imaginação — com as suas lendas, costumes pitorescos, organização social, ritos, pequenas coisas encantadoras a que não falta, até, um cunho ingenuo de delicadeza e arte.

Mal refreio ainda das notórias quentes de Benguela, mero espectador das tradicionais *rebilas*, bailado perverso onde os olhos se pisam e os nervos se rompem, e que hoje são pálio arremedo do esplendor dos tempos da borraça, mas onde algumas tenras e lindas mulatas ainda aparecem arrastando um pouco da sua graça requetada e sensual — mal refreio dessas horas excitadas em que fica, sempre, qualquer coisa de doloroso e melancólico, como o comboio e abalo caminho do grande planalto, em procura de terras novas, de mais luz, de mais cor. Bom serviço de caminho de ferro, via larga, normal andamento, optimas carruagens, e grande concorrência de passageiros, especialmente na terceira classe destinada aos indígenas e onde estes vão sempre numa alegria doida, as madamas pretas debruçadas das janelas e cumprimentando em alarido os seus conhecidos, muito compertradas do seu papel de passageiras.

Vencida a primeira grande altura com o auxílio da *cremalheira*, começa a escalada do planalto, e o comboio corre uma tarde, mais uma noite inteira e só no outro dia de manhã, já em pleno planalto, pára de subir, atingindo as grandes alturas onde o clima é fresco, às vezes gelado, absolutamente diferente da atmosfera quente do litoral.

Os campos que atravessamos nas primeiras horas de jornada são áridos; aquela monotonia e aridez que encerra quasi toda a faixa do litoral africano, excepto alguns pontos da Guiné, ou nas margens dos rios que cortam a costa. Cansam os olhos de ver as enormes trincheiras de terra estéril e requetada, as grandes matas de arbustos pobres e capim, e raro se descobre *quimbo* de preto ou casa de branco que ateste da existência humana nestes lugares, ou nos aponte indícios de civilização. Todavia, uma e outra coisa existe; mas o problema da distância em África é para nós europeus uma coisa trágica; temos de andar centenas de quilómetros, atravessando milhares de hectares de terrenos estériles, para encontrarmos uma pequena povoação onde centenas de indígenas fazem as suas lavras, e mais dúzias de brancos colonos, tristes, abandonados, esquecidos e doentes arrastam o seu mister comercial.

Todo este aspecto de solidão é ainda aumentado, em muitas regiões, pela mania do preto que, muito senhor do seu nariz, persiste em viver internado no mato, fugindo das estradas e caminhos de ferro, desconfiado da civilização...

O comboio corre desbarbaçadamente, mas a paisagem não se modifica, a não ser para mais triste — dessa tristeza enorme que caracteriza o agnizor do dia em África.

Num sítio chamado Catenge o comboio parou para os passageiros poderem jantar.

O desarmamento da Alemanha

O bom humor dum Inglês

LONDRES, 14. — Entrevistado à sua chegada a Londres, o sr. Chamberlain declarou-se satisfeitiíssimo com o compromisso em Ginebra acerca do desarmamento e do controle militar da Alemanha, declarando-o em perfeito acordo com o desenvolvimento progressivo da política de pacificação inicial. — (H.)

O tédio dos polacos

VARSOVIA, 14. — Os jornais polacos mostram-se apreensivos com a supressão do controle do desarmamento na Alemanha, afirmando que tal medida compromete a segurança europeia. O "Glos Praddz" protesta contra a não comparticipação da Polónia na Conferência de Ginebra. — (L.)

A obra dos comunistas

PARIS, 14. — Os comunistas realizaram uma manifestação hostil, à chegada do sr. Briand a Paris. A policia effectou vinte prisões. — (H.)

A paz fascista

PARIS, 14. — *Le Petit Journal* diz que, em Genova, deu-se uma violenta colisão entre a milícia nacional e as tropas de artilharia, havendo numerosos mortos e feridos. — (L.)

A exploração capitalista

ROMA, 14. — Acaba de constituir-se uma nova sociedade para o fabrico da seda artificial, com o capital de 20 milhões de liras, suscetível de ser elevado a 50 — (L.)

e lá fomos — eu, o meu amigo D. António de Almeida, pessoa illustradíssima, e um senhor tenente-coronel alemão, caçador em villegiatura, companheiro amável — abancaram numa mesinha previamente reservada, ali mesmo à porta do pitoresco restaurante, cujo proprietário nos serviu um *menú* deliciosamente bárbaro, e algumas faanhas de leões.

Em África, os leões são sempre feras que nós vimos com a maior facilidade... através das histórias que os outros nos contam... O jantar bizarro, com o seu que de cafre — uma sopa de cabeça de javali, caldeirada de *goulango*, espécie de cabrito branco, e compoia de ameixas claudias, seguida dum magnifico *cognac* do amável alemão.

Nada como um bom cigarro e um optimo *cognac* para desentramellar a língua; e ao café, o nosso alemão, pulidamente, discretamente, tentava explicar-me os inconvenientes da politica externa e colonial do país tão marcadamente ao lado da Inglaterra...

Ali mesmo, em pleno mato africano, nos curtos minutos entre a chegada e partida dum comboio... Tive um trabalho em explicar-lhe que me interessava pouco e não acreditava *mesmo* nada nessas questões de diplomacia das nações... E elogiou-lhe, sinceramente, a marca do *cognac*, enquanto D. António de Almeida, furioso, disfarçava delicadamente, chamando a minha atenção para certo soneto de Antero de Quental.

Angola está cheia de alemães misteriosos e amáveis, mas que não fazem nada; e a existência de pessoas que vivem sem trabalhar, mesmo quando são subditos da nobre Alemanha, é uma coisa que se não percebe...

Cae a noite e o comboio avança para o interior do planalto, só de longe em longe parando nalgum apeadeiro onde surge a interna dum preto, ou nalguma pequena estação onde raro se vê um branco.

O comboio vai cortando a treva, cobra de ferro, a silvar pelo mato, deixando um sulco de fogo no seu rastro. Só se ouve o resilegar da locomotiva; parece que tudo dorme; e, sob a acção das insónias malditas que resuscitam as lembranças que torturam, parece que só eu, neste momento, vou sentindo todo o profundo mistério da noite a cair nesta África enorme!

A noite avança, o sono vence, e a pouco e pouco os nomes de algumas estações ou apeadeiros que o preto vai bradando transformam-se em sons vagos que os ouvidos se recusam a apreender; lembra-me que o último nome foi o da estação da Ganda, onde senti certo borbulhar de gente e *gentio*, e só manhã alta acordei, com muito sol no rosto, na estação do Huambo, povoação importante, indo abancar para o almôço no pequeno restaurante do Chinguar.

Já deixámos o vasto distrito de Benguela e entramos no do Bié. Aqui as terras são mais ricas; a colonização branca já se faz sentir; há maior comércio; à beira da linha já se vêem pequenas aldeias de casas casais que lembram as povoações de Portugal; e quando o comboio pára nas pequenas gares estas enchem-se de portugueses, rapazes novos do comércio e do funcionalismo, velhos colonos com vinte anos e mais de terras de África, e todos numa alegria transbordante, vem ao comboio procurar cartas, notícias, saber dum conhecido, dum encomenda, uma algarazra franca, bem portuguesa.

Entre esses, vale a pena observar a alegria dos que recebem qualquer notícia, mas causa mágoa o ver a grande tristeza que se pinta nos olhos dos que não recebem carta alguma! Perguntam dezenas de vezes ao empregado da ambulância, insistem, tornam a perguntar...

O comboio parte, a gare despeja-se, e só ficam eles, os que não tiveram notícias, às vezes um só, muito páido, muito triste, a ruminar naquela solidão: "Pois já todos se esqueceram? Nem uma saudade!..."

Juliano QUINTINHA

Uma ocorrência

PARIS, 14. — *«Le Paris Midi»* diz que viajantes vindos de Espanha e desembarcados em Perpignan contam ter sido esbofeteados, num «bar» em Madrid, o filho de Primo de Rivera, sendo o autor da agressão, motivada por discussão politica, um official de artilharia. Fala-se num possível oficial, que se opõe o general Rivera, visto seu filho ser menor. — (L.)

As comadres fazem as pazes

Todos muito satisfeitos

BERLIN, 14. — A grande maioria dos jornais, referindo-se com satisfação ao acordo de Ginebra, dizem ter sido dado um prazo para a aproximação a valer da Alemanha e da França.

A Alemanha está disposta — escrevem — a empregar todos os seus esforços para que tenham uma solução razoável os pontos que ainda se encontram em litigio, evitando-se assim uma nova convocação do conselho da S. D. N., para tratar do assunto e que este seja possivelmente levado ao tribunal de Haia. — (L.)

Stressmann discursará

HAMBURGO, 14. — E' esperado com a maior impaciência o discurso que o sr. Stressmann vem pronunciar em Hamburgo, pois nele serão focados os pontos principais da politica externa da Alemanha depois dos acordos de Ginebra.

O ministro dos negócios estrangeiros do Reich seguirá de Hamburgo para o Egipto, embarcando provavelmente num porto italiano, sendo provavel um encontro com o sr. Mussolini. — (L.)

O ESCANDALO DO «SECULO» O ladrão dos ladrões perante o tribunal dos ladrões

Ouvimos ontem da boca de alguém que conhece a fundo os podres da sociedade capitalista esta frase lapidária: — Pereira da Rosa merecia que vocês, os avançados, lhe erguessem uma estatua na praça publica.

Essa pessoa depois explicou a razão de tão grandiosa homenagem, o motivo porque o chefe do «grupo dos três» devia ser esculpido em pedra ou em bronze eternos para a admiração de contemporâneos e vindouros. E' que ele, o grande Pereira da Rosa, tem conseguido lançar em poucos dias mais descrédito e odio sobre a classe capitalista do que muitos anos de aturada propaganda revolucionária. Ele, burguês, medularmente burguês, impellido pelas suas ambições, sedento de lamacentos glória, ansioso por alcançar na sociedade portuguesa os postos mais elevados e mais lucrativos, está realizando paradoxalmente um trabalho colossal de demolição da sociedade capitalista. Nunca as mãos lhe doam. Dá-nos vontade de lhe dizer:

— Anda com eles! Põe-lhes essas calvas à mostra!

Mas eis não necessita de incitamentos. Ali, no tribunal onde o accusam, é defendido, se accusando! Chamam-lhe ladrão e ele prova que os outros também são ladrões. E a verdade deve andar na boca de todos. E o odio leva-o a esquecer que todos são irmãos nascidos do mesmo ventre — a sociedade burguesa — e filiados na mesma quadilha — a dos expliadores.

Era uma vez uma quadrilha de ladrões...

E a propósito, porque o caso presta-se, façamos um pouco de literatura. Como o povo é, no dizer dos politicos que o enganam, uma criança, contemos uma historia para crianças, daquelas que as velhotas por estas noites de inverno costumam murmurar aos netos fioresntos, lourinhos, junto da lareira que crepita docemente.

Era uma vez uma quadrilha de ladrões. Todos muito maus, que passavam a vida a assaltar as aldeias pobres, pilhando gados, destruindo lars, e abusando até das donzelas que topavam no seu caminho. Viviam entrincheirados numa floresta tenebrosa, mais tenebrosa do que o Banco de Portu-

ASPIRAÇÃO HUMANA TODOS IGUAIS PERANTE A NATUREZA

Há vinte séculos que uma voz altiva e humana chamou por milhões de deserdados que viviam embrutecidos pela miséria, pela ignorância e pela escravidão. Em balde, Spartacus tinha ressurcido, em vão tinha impulsionado o grito rebelde: *Todos iguais perante Deus!*

E sobre as ruínas da velha moral pagã refulgiu a nova fé, inflamando os corações, sublevando os espiritos — a sociedade renovou-se. O cristianismo esqueceu a sua missão na terra e tornou-se religião; no carpinteiro se fez ignorado o homem e passou-se a considerá-lo um Deus; cessara a escravidão, porém, uma nova forma selvagem veio submeter a maioria dos homens a simples patrões. Ao patricio succedeu o fidalgo, ao escravo succedeu o servo da gleba, ao César dos pretorianos substituiu-se o rei de direito divino.

O despotismo, que havia obtido dos sacerdotes de Cristo uma nova e mais solene consagração, proseguiu, tempos fora, derramando sangue e lágrimas no caminho da humanidade. Um dia, porém, surdo rumor desprendeuse da multidão, anunciando aos poderosos que já fugia a paciência. E uma voz terrelv e vibrante se ergueu em meio do tumulto, que era a destruição da Bastilha, proclamando às multidões: *Todos iguais perante a lei!*

Tinha a burguesia iniciado um vasto movimento revolucionário, animada daquela instinto que leva o homem a progredir. O movimento atraiu e seduziu as classes deserdadas, mas, só, a burguesia colheu os proveitos.

O despotismo aristocrático e teocrático tornou-se, para deixar a vez ao despotismo burguês, mais cruel do que os anteriores, se bem velado por aparências de liberdade politica. Deus era o idolo que perdera todo o seu antigo valor, mas perdurou como um titán na adoração dos povos — o Estado, idealizado na pátria. O proletariado antigo, servido de gleba na idade média, transformou-se no assalariado contemporâneo.

A igualdade perante Deus nenhum proveito havia trazido — Deus legitimava toda a classe de privilégios. A igualdade perante a lei não emancipou o trabalhador — a lei consagrava a propriedade.

Os tempos amadurecem e a humanidade consciente dos seus direitos, regenerada no secular sacrificio dos séres mais perfectos, não quer aceitar mais as duas fórmulas de tirania antiga e moderna. Apartando-se dos preconceitos de um passado doloroso, grita aos satrapas que a diacram: *Todos iguais perante a Natureza! Aspiração comum-viver! Necessidade comum-trabalhar!*

BONHOMME

Fortuna de estanqueiro

PARIS, 14. — A venda de tabaco em França atingiu desde Janeiro a Novembro do presente ano 2 bilhões e 663 milhões, ou seja mais 577 milhões do que em igual período de 1925. — (L.)

Rádio Marconi

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, a inauguração dos serviços telegraficos na central da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, na rua de São Julião.

gal ou a Associação Commercial de Lisboa. Já todos os ladrões estavam muito ricos e ainda não se tinha apagado em seus peitos a chama da ambição.

Sucedeu que não muito longe da floresta existia uma aldeia, habitada por gente humilde que trabalhava de dia para comer à noite e que, por mero acaso, ainda não tinha sido assaltada pelos bandidos. Todo o pão que havia pelos celeiros, todos os rebanhos que pastavam na relva macia dos prados, todos os pés de meia de cada lar, juntos, constituíam uma fortuna colossal. Mas como essas riquezas eram colectivas e delas aproveitavam todos os aldeões, acontecia que nessa terra pacifica e ignorada, todos eram remedidos e ninguém era rico.

Há muito que a quadrilha, do fundo sombrio da floresta lançava seus olhares vespugos para essa terra feliz. Todos acenavam no íntimo o satânico desejo de roubar todas as riquezas para juntá-las a outras riquezas que impunemente haviam furtado. Um dia, o mais forte, o chefe, convocou o bando sinistro e planeou o assalto. Seu dito, seu feito. Assaltaram, roubaram e trouxeram para o fundo inacessível da floresta uma fortuna colossal. Mas quando chegou a hora das partilhas notou-se que três dos bandidos se haviam escapado com o melhor bocado.

Correram os restantes por montes e vales e capturaram-nos e prenderam-nos e reinfirmaram-se por uma noite tempestuosa, em tribunal inexorável para julgá-los.

E os ladrões dos ladrões responderam com eloquência no tribunal dos ladrões.

A significação dos símbolos

As avosinhas agora escusam de inventar florestas tenebrosas, nem quadrilhas de ladrões barbudos e ferozes, nem aldeias tranquilas pousadas nas encostas ou no fundo verdejante dos vales. A floresta pode ser substituída pela Associação Commercial, as aldeias, pelo povo; a última fortuna roubada, pelo jornal o *Seculo*, os ladrões sidentes, Pereira da Rosa, Amalal e Carlos de Oliveira, e os ladrões juizes, os que periodicamente se reúnem na Associação Commercial — flores a tenebrosa, Pinhal da Azambuja — para julgá-los.

Pereira da Rosa é o ladrão dos ladrões julgado no tribunal dos ladrões.

A EMIGRAÇÃO

Deve proibir-se? Não. Deve evitar-se

Muito se tem falado nestes últimos tempos do êxodo dos trabalhadores portugueses, e por isso permitam-me que emita também a minha opinião num assunto de tanto interesse para governantes e governados.

A grande imprensa, juntamente com uma comissão que para aí se arranjou, pede que a emigração seja prohibida, baseando-se na falta de braços com que deve lutar a agricultura, não sei quando.

A pequena imprensa, a nossa imprensa, diz, e muito bem, que a melhor forma de evitar a emigração não é um simples decreto, consubstanciado em alguns artigos, que publique o *Diário do Governo*, mas sim procurando suavizar as condições dos que trabalham neste canto da terra, por sinal bem bonito para aqueles a quem a fortuna bafejou, mas triste e desolador para os que se vêem na dura necessidade de sair de cá para se defenderem da fome a que os detentores do capital obrigam.

Isto tem sido dito e escrito tantas vezes que se torna já ocoso mexer-lhe, mas eu permito-me tocar no assunto para contar um pouco da minha vida:

Em 1920 era eu empregado num estabelecimento do Estado; o que afluera antes chegava para comer, e mal; não podia vestir-me nem aos meus, porque o ordenado não era elástico.

Lembrando-me do rião popular: *Muda de terra mudas de fortuna*, resolvi emigrar. Fui para a América do Norte.

Em Portugal, com uma profissão de alguns anos de aprendizagem, num estabelecimento do Estado, para o qual entrei depois de provar que era maior e vacinado e que sabia ler, escrever e contar, tendo preferências os concorrentes com melhores habilitações literárias, etc., não ganhava senão para comer, e mal, como já disse; na América do Norte, num trabalho que ninguém tem necessidade de aprender, porque toda a gente sabe executar, pagavam-me o suficiente para comer, vestir, calçar e sustentar a família (mulher e um filho) que tinha deixado em Portugal, e ainda para amanhalar, com idea em dias mais felizes. Mas... não há bela sem senão. O trabalho era violento de mais para o meu físico, bastante atrofiado por um labor exaustivo, sem movimentos gymnásticos, como é a minha profissão: tipógrafo. Por este motivo trabalhei pouco tempo. Mas — era este o ponto a que queria chegar — durante o tempo que trabalhei vi dinheiro. Ganhava 5 dólares e 40 centavos por dia. Comprei umas botas para o trabalho por 2 dólares e 75 centavos, isto é, mais 5 centavos do que meio dia de salário!... Estas botas vieram acabar em Portugal, após alguns meses de serviço activo dentro da oficina (onde colegas meus as viram), várias caminhadas pelas serras nas proximidades de Oliveira de Azemeis e ainda depois de duas brincadeiras futebolísticas entre solteiros e casados...

Como já disse, o trabalho para mim era violento. Mas como seriam felizes, se lá se apanhassem, os explorados rurais, a quem o capitalismo português paga tão miseravelmente, não tendo muitos deles botas para calçar, nem mesmo daquelas que eu comprei com meio dia de salário! Como lá se achariam bem esses desgraçados empregados da Câmara Municipal e de diversas companhias de Lisboa, que moutejam ao sol e à chuva, e a quem se paga pouco mais do que o preço de umas botas por semana!

Portanto, a emigração não se deve proibir, mas sim evitar-se, dando trabalho

TEATRO NACIONAL
HOJE
Telef. 11.3049
COMPANHIA
BERTA BIVAR—ALVES DA CUNHA
A's 21 horas: — A representação da tragi-comédia em 4 actos e 17 quadros, de Lenormand
O HOMEM E OS SEUS FANTASMAS
Formidável trabalho de
Alves da Cunha
e
Adelina Abranches

quem o não tem e pagando o suficiente para se viver num relativo bem estar. Há já anos que se fala no arformoseamento do Parque Eduardo VII, na construção de um hotel e outros melhoramentos no país.

Todos os dias se lêem nos jornais reclamações, da população que ainda não emigrou, por causa do péssimo estado das estradas.

Porque se não começaram esses trabalhos? Não digam que não há dinheiro porque mentem. A atestar a abundância de capitais vêm-se milhares de automóveis, alguns espantosamente luxuosos, e mulheres com «toilettes» que devem custar alguns milhares de escudos.

Não é, pois, por falta de dinheiro que não há trabalho.

Limitem os lavradores e os industriais os seus lucros, modernizem e desenvolvam a agricultura e a indústria, não encremçam a vida os comerciantes, deem trabalho a quem o não tem, pague-se como se deve aos que produzem e deixem de haver emigração. Até isso se conseguir, só desejo a todos os que pretendam fugir a esta miséria que não tenham menos sorte do que eu tive.

Avelino da SILVA.

Guerra aos barraqueiros...

Uma acção judicial contra os proprietários de barracas

O presidente da Comissão Administrativa do Município de Lisboa foi por esta autorizado a intentar acção judicial contra os indivíduos adiante indicados, por terem feito construções sem licença camarária, as quais deverão ser demolidas:

Gil da Silva Matos, uma barraca de madeira na Estrada de Caselas; José Augusto Ferrão, fachada posterior do prédio sito na travessa de S. Caetano n.º 11; Maria Gonçalves, uma barraca de madeira, nos terrenos do Fernando, n.º 1; Manuel Tavares Dias, obras no prédio sito no Campo dos Martires da Patria, 17; Antonio Gonçalves Duarte, uma barraca de madeira nas terras do Fernando, n.º 4; José Madeira e Antonio Pereira Serrano, casas abarracadas nos terrenos da Quinta dos Lagares de El-rei, à Estrada das Amoreiras; Manuel Rodrigues Ratinha, um prédio no Bairro Smith, à travessa do Tarjão; José Caetano, uma casa abarracada na Azinhaga do Anjo, em frente da fabrica do tijolo.

Ao advogado sindicado e ao solicitador municipal foram dados, os devidos poderes forenses para interporem os competentes recursos.

Também em virtude de ameaça ruína o prédio situado na travessa da Torrinha n.º 30 para ser intimado o seu proprietário sr. José Domingos Nobre a demolir-lo no prazo de 15 dias e os seus moradores intimados a abandoná-lo imediatamente.

A VENDA a 10.ª SÉRIE de "Os Mistérios do Povo"

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6500.
A obra mais barata que no género se publica

TEATRO SALÃO FOZ
Matinée às 3 horas — Noite às 8,45
HOJE—Programa sensacional—HOJE
ESTREIA das formosíssimas e notáveis
dançarinas francesas
SOEURS WALT
As mais modernas danças. Lindíssimas
«toilettes». Grandes êxitos nos principais
teatros da Europa
Números novos pelo popular actor-cómico
THOMAZ VIEIRA
Extraordinário êxito das graciosas artistas
EUGENIA FERNANDEZ
Bailias cómicas e «charlestons»
TERESINA GIRASOL
Bailias internacionais
Concerto pelo FOZ MELODY BAND
No «canção» — «Os corações errantes» (7 p.)
Terça-feira—ESTREIA dum interessante
numero português de «sketches» sobre
motivos da actualidade.

Os mineiros ingleses

LONDRES, 14.—O coronel Lane Fox, secretário de estado para as minas, declarou hoje na câmara dos comuns que o número de mineiros trabalhando na base do dia das 8 horas se eleva a 456.164, e no dia das 7 1/2 265.550.

Nalguns distritos acha-se ainda estabelecido o dia de 7 horas.—(L.)

O centenário do médico Laenec

PARIS, 14.—De todas as comemorações do centenário do célebre médico Laenec destacou-se a sessão solene na Sorbonne presidida pelo sr. Doumergue, que se encontrava rodeado por representantes de vinte nações.

Foram pronunciados numerosos discursos traçando o perfil do notável sábio.

Em nome dos médicos estrangeiros falou o sr. Playes, norte-americano, que, exultando a memória de Laenec, disse dever a medicina moderna grandes e notáveis serviços aos métodos do homenageado.—(L.)

TEATRO VARIEDADES
TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES
às 20,30 e 22,30
COM A COMÉDIA PORTUGUESA
O PINTO CALÇADO

HIGIENE PÚBLICA

As péssimas condições sanitárias na Amadora

A Amadora tem deficiências que merecem ser contadas neste órgão de opinião. Para seu completo conhecimento, vamos, dum modo geral, retratá-las, pelo perigo que elas constituem, aumentando os que nesta localidade temem viver ou dela aproximar-se.

As fossas, onde os dejectos se acumulam exalando pestilências, são um episódio que não podemos olvidar.

Escalpelizá-lo é mister, em virtude de existirem abundantemente, constituindo a sua permanência perigos para a saúde, pela influência dos excrementos que fazem o ambiente insalubre e doentio.

Estes depósitos de imundícies constituem uma ameaça constante para os domiciliados que não estão ao abrigo de quaisquer garantias que os livre de fatais enfermidades.

É verdade que há esgotos! Mas sabe-se, que a população da Amadora aumenta consideravelmente pelo êxodo que se regista principalmente de Lisboa, onde a crise de habitação é notável; e, como se não tomam medidas eficazes que preservem o mal, êles cotidianamente são mais insuficientes.

As canalizações aumentam, é certo, em proporção às propriedades urbanas construídas dia a dia, contribuindo bastante para que o volume do coletor que, ora se acha em construção, não comporte e seja incapaz de futuro de dar vazão a tanta porcaria acumulada.

E as fossas, terrível pesadelo! lá continuam a desenvolver os seus efeitos daninhos, até que chegue a hora derradeira...

As águas são outro problema que não podemos deixar sem a devida referência.

A maioria delas não são boas. Por vezes perdem o brilho cristalino, sendo a sua aparência pouco convidativa; outras, o seu gosto é exquisito, fazendo com que sejam repelidas.

Esta questão, dum capital importância, constitui um perigo para os que do precioso líquido tenham de servir-se, sabendo-se que o sub-solo está minado de fossas—verdadeiros focos de infecção—e que indubitavelmente o inquiriário, facto êste que pode ser o agente condutor de graves enfermidades.

Ainda as chuvas não despejaram bégates diluvianas—o que arrefaria o Nosso Senhor Carlos Pereira... (porque a Câmara Municipal aqui tem o arrojo de vender cada vinte litros de água aproximadamente pela módica quantia de cinquenta centavos)—já, na Amadora, se registaram pronúncias de febre tifóide—doença implacável—que grassaria, com intensidade, se não adoptassem medidas rápidas que debelaram o princípio da epidemia que se desenhava e iria vitimar inocentes condenados à indiferença e inércia dos que altruisticamente têm a missão de olhar seriamente pelo espinhoso encargo de proteger e velar pela higiene pública.

A devassa continua! Quem for atingido que se conforme...

O recinto, acanhado e sem cobertura onde se alberga o mercado, não tem condições próprias para desempenhar cabalmente o fim para que foi reservado.

A pobreza e falta de comodidades que o seu conjunto nos mostra, desmancha a forma harmoniosa das construções urbanas, que o circundam, emprestando-lhes uma nota triste e vergonhosa!

Erga-se, noutro sítio de mais fácil acesso a todos, (porque terrenos não faltam) um mercado reunindo os requisitos modernos, que facilitem a limpeza e higiene, rodeado de dependências que instalem e arrumem convenientemente tudo quanto esteja exposto à venda: capoeiras amplas para a criação, talhões especiais para os produtos agrícolas e hortícolas; mesas de pedra onde se disponha o peixe; instalações próprias para a boa disposição das frutas, etc.

Muito embora esta mudança não traga quaisquer benefícios à algeibira do consumidor—que é sempre explorado de qualquer maneira—e já que não tem o prazer de observar a barateza das substâncias, traz-lhe, pelo menos, aos seus olhos a compreensão nítida do acio, cujo envolvimento para que o seu organismo se radique um melhor apetite e, portanto, a certeza de largar mais uns centavos... em prol da sua gastronomia.

Falar dos pavimentos molhados e a alma como as pedras dos arruamentos nos moeram o corpo.

Só quem necessita de andar pelas artérias pode avaliar o estado a que chegaram. Desejio imperdoável, pela pouca atenção manifestada para com os municípios.

Encarar o caso com seriedade, para quê se as pedras têm o agradável condão de nos... proporcionar o treino no «foot-ball».

Insuficiente no nosso ânimo a impressão de que alguém está feito... com os sapateiros, não se explicando os motivos imperiosos de nos forçarem a dar obrigatoriamente ponta-pés... no cascalho e nos seixos.

Para o calçado e para abalar as finanças do paciente não existe nada melhor...

As verdades duras, que narrámos, muito nos agradariam, se jamais se fivessem de apontar.

A Amadora, principalmente na parte mais central e populosa, se se quiser impor, valorizando-se, joieira consciente e implacavelmente todos os obstáculos que a tolhem e lhe quebrantam o seu rejuvenescimento. Desenvolva obras de fomento e de higiene, que a embelezem e juntas a uma bem conduzida profilaxia a farão florescente, confortável e apetecida, e capaz de conservar os que nela habitam e de atrair os visitantes.

Domingos Afonso RIBEIRO

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia
Língua pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retozinhos, 125—LISBOA.

A venda na administração de «A Batalha».

INSTRUÇÃO

Colocação anulada

Foi anulada a colocação no 3.º grupo do liceu de Camões, do professor agregado sr. António Barbosa e colocado no liceu de Aveiro.

Monegação de chefes

Foram nomeados chefes do pessoal menor dos liceus de Angra o sr. Viriato Augusto Lobão e da Guarda, o sr. António Cruz, ambos já empregados desses liceus.

Inquilinos e senhores

Uma senhoria, que nasceu para entaipar os inquilinos

A sr.ª Maria do Nascimento Rodrigues é uma destas senhorias de se lhes tirar o chapéu. Podemos mesmo dizer que é uma senhoria de cabelinho na vida. Quando não vence a bem, vence a mal. Para ela não há escolhos...

No princípio do ano esta Nascimento, que parece ter nascido para personagem de novela barata, arrendou a Maria José da Conceição o primeiro andar da rua Marquês Pente de Lima, 13, e um barracão que lhe fica anexo. Pela renda exigiu a senhoria a insignificância de 500\$00 que a inquilina pagou, confiante em que a Nascimento, nasceu para ser honesta.

Passados meses, porém, o marido da inquilina apurou que a renda legítima, segundo a lei, era de 75\$00. Por esta razão resolveu, uma vez que a senhoria não se conformava com menos de 500\$00, depositar na Caixa Geral dos Depósitos aquela verba.

A senhoria protestou e o caso transitou para os tribunais. Ficou, por consequência, pendente da decisão do tribunal se a renda seria de 500\$00 ou apenas de 75\$00 como determinava a lei.

Entretanto, a Maria do Nascimento, que tem cabelinho na vida, obstruía a passagem para o barracão o que quer dizer que êle não se poderia aproveitar o marido da inquilina que tem ali uma oficina de carpinteiro de cascos para estofador, onde trabalhavam cinco operários.

Interviu a polícia, mas o caso ficou na mesma. A Nascimento diz que, já que nasceu, há-de assinalar, de qualquer modo, a sua passagem pela vida.

O pior é que os operários não podem trabalhar, visto a endiabrada senhoria ter entaipado o barracão tornando-o impróprio para oficina.

Parcece-nos que esta Nascimento depois de morta ainda ressurgirá como a Fenix para entaipar os seus inquilinos, e a menos, é claro, que estes a entaiem de vez...

Um Igreja alvejado a tiro

Deu entrada na sala de observações Carlos Mendes Igrejas, de 42 anos, proprietário do prédio n.º 25 da rua Elias Garcia, em Cacilhas, cujo 2.º andar habita e que tem por inquilino, no rez-de-chão, um indivíduo de nome Matias, o qual, por uma questão de inquilinato, agrediu o Igreja com três tiros, um no pescoço, outro na coxa direita e outro de raspão nas costas. O agressor evadiu-se.

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Recreativa Nacional.—Reúne hoje a assembleia geral, em 2.ª convocação.

Grupo Dramático 8 de Abril.—Participa que se encontra apto a coadjuvar qualquer festa de solidariedade com o seu novo drama social, em 4 actos, «Fruitas da Sociedade». A correspondência deve ser dirigida para Jorge Mateus, rua Paulo da Gama, 6, 1.ª, Belém.

Teatro da Trindade

TELEF. T. 975

HOJE—às 9 da noite em ponto
A comédia em 4 actos

O Marquês de Willemer

EM FIM DE FESTA

a célebre tonadillera-bailarina

IMPERIO ARGENTINA

A maior intérprete da canção argentina fará várias canções e bailar formosíssimos tangos

Nos intervalos: Concerto pela pianista

Yvonne Gellibert-Lambert

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

A. S. Mútuos da Oficina de Carpinteiros de Branco do Arsenal da Marinha.—Reúne hoje a assembleia geral, pelas 17 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos: Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1927. Não havendo número fixa a mesma para a 2.ª convocação para o dia 22 do corrente à mesma hora e no mesmo local, sendo válidas todas as resoluções, isto em conformidade com o § 3.º do art.º 25 dos nossos estatutos.

Relações anglo-russas

LONDRES, 14.—Tendendo a exportação do carvão a normalizar-se dia a dia, o sr. Chamberlain mostra-se disposto a não embargar as relações da Grã-Bretanha com os soviets.—(L.)

MUSICA

O 6.º Concerto Fão, no Ginásio

Está já organizado o programa do 6.º Concerto Fão, que no domingo, às 15 horas, se realiza no Ginásio. Entre as notáveis composições que a Orquestra Sinfónica Portuguesa, consideravelmente aumentada, executará sob a regência do ilustre maestro Fernandes Fão, mencionam-se o «Festival Russo», «Scherzade», de Korsakow, um solo de violino pelo notável professor Luís Barbosa, artista insigne, dos mais brilhantes na sua especialidade, e «1912», «Abertura Solene». Estas composições magistrais bastam para impor uma audição, para despertar o maior interesse e entusiasmo pelo próximo concerto do Ginásio, donde, no domingo transacto, retiraram centenas de pessoas, por não encontrar lugar.

TIVOLI

TELEFONE N. 5474
ÀS 21 HORAS

A Favorita do Maharadjah
A jovem dançarina Solveig reencenou-se em Monte Carlo com o Maharadjah de Andapur, Apiscondida, resolve-se a acompanhá-lo até a Índia. Mas ali, a sensibilidade da europeia chorou ante a dessemelhança de costumes. O Oriente já não faz a sua imaginação exultar. Uma trágica morte a invade Solveig quer voltar... Mas ela sabe que o Maharadjah se matará, se o fizer...

É este o tema do «film» de educação e mistério que se intitula «A Favorita do Maharadjah».

O CICLONE NEGRO
Magnífica comédia-drama do «Par-west», representada pelos cavaleiros selvagens ATILA—POMBA—MALHADO

REVISTA MUNDIAL
Audição especial pela Orquestra, sob a direcção do maestro Nicolau Milana

Amanhã «matinée» às 3 horas

Notas várias da Lisboa triste

Imprevidência fatal

Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, Júlio Bruno, de 17 anos, natural e residente em Ajuentillal (Ouriém) e que ali quando examinava uma arma caseira esta disparou-se indo a carga atingi-lo numa perna.

Atropelado por um automóvel

No Banco do Hospital de S. José, recebeu curativo e foi para casa, Bernardino Vasques, 75 anos, natural de Lagos, empregado no comércio, residente na rua Vale Formoso de Cima, 22, 2.º, que, na Avenida da Liberdade, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido, no rosto e contuso pelo corpo.

Queda de um andaime

Na enfermaria de S. Francisco do Hospital de S. José, deu entrada João Baptista Alves, de 23 anos, pintor, natural de Caminha, residente na rua de S.º António dos Capuchos, 33 r/c, que caiu de um andaime na rua do Olival, ficando contuso nas costas.

Sob um eléctrico

Na enfermaria de Santa Joana, deu entrada uma mulher cuja identidade se ignora aparentando ter 40 anos, regularmente vestida e que foi atropelada por um eléctrico na Praça do Comércio, ficando muito contusa pelo corpo e sem vida.

Os vencidos da vida

Na enfermaria de Santa Emília, do Hospital de S. José, deu entrada Adelina da Silva Costa, de 20 anos, internada no Reformatório Feminino da Costa do Castelo, 1, 1.ª e que ali tentou suicidar-se.

Como se morre estupidamente

Na Morgue deram entrada, Joana da Conceição que faleceu subitamente na via pública e Roberto dos Prazeres Carreira, residente na rua da Praia de Pedrouços, 110, que ali faleceu sem assistência médica.

O caso do Reformatório de Lisboa

Num dos quartos particulares do Hospital de S. José, faleceu a madrugada passada Custódio Gonçalves Meira Júnior, aquele guarda do Reformatório Central de Lisboa, que, como noticiámos, foi, no dia 9 último, no mesmo Reformatório, em Caxias, agredido a tiro, por um ex-internado que se encontra preso. O cadáver foi a tarde removido para o Instituto de Medicina Legal, onde hoje deve efectuar-se a sua autópsia.

Ecos da morte do condutor

Na enfermaria de São Francisco do Hospital de São José, saiu ontem com alta recolhendo a casa, por ter sido atropelado, Alvaro Nobre Guerreiro que, como noticiámos, agrediu, há tempos, com um pontapé um condutor dos eléctricos, que veio a falecer pouco tempo depois da agressão.

Outros incidentes

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foram pensados e recolhendo, depois a casa, Joaquim Domingos, de 40 anos, natural de Argenteil, carroceiro, rua da Bica do Sapato, 10, que, em Santa Apolónia caiu da carroça de que era condutor, fazendo uma luxação do braço direito e fraco de Sousa Mafra, de 51 anos, natural de Sintra, carroceiro, residente na Avenida de Chelas, A, que caiu da carroça de que era condutor, no Jardim do Tabaco, fracturando o braço direito.

Modificação da rua 24 de Julho

No dia 2 do próximo mês de Janeiro a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, de acordo com a Câmara inicia a obra de modificação das suas linhas dos eléctricos na rua 24 de Julho.

OS QUE MORREM

Joaquim José do Carmo Pancada

Faleceu ontem na sua residência Joaquim José do Carmo Pancada, de 70 anos de idade, operário pedreiro.

O seu funeral realiza-se hoje pelas 15 horas, das Escadilhas de São Crispim, 22, loja, para o cemitério do Alto de São João.

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Taxis «Palhinhas»

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

CONVOCAÇÃO

Em harmonia com o disposto no Art. 14.º dos Estatutos convoco os sócios a reunir em Assembleia Geral ordinária no dia 30 do corrente, pelas 21 horas e 30 minutos e na sede, Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª—Apreciação do relatório da ida a Paris buscar os últimos carros.

2.ª—Reclamação dum grupo de sócios.

3.ª—Tomar conhecimento alguns trabalhos do Conselho de Administração.

4.ª—Apresentação e discussão do relatório e contas da Direcção transacta e parecer do Conselho Fiscal.

Por falta de representação legal de capital ou de sócios fica esta assembleia convocada para o próximo dia 17 de Janeiro no mesmo local e hora, funcionando com qualquer número.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1926.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral—(a) Augusto Duarte.

TEATROS

«O Homem e os seus fantasmas»

É digna da atenção do público a forma como está sendo apreciada pela crítica a grande obra «O Homem e os seus fantasmas», de Lenormand, em scena, com grande êxito artístico, no Teatro Nacional. Alves da Cunha e a sua brilhante Companhia, que tem à frente os nomes de Adelina Abranches, Berta de Bivar, Ribeiro Lopes e Carlos de Oliveira, ficaram com as honras de ter posto em scena uma formidável peça de teatro, montada com cenários modernos e interpretada magistralmente. «O Homem e os seus fantasmas», que em Paris fez uma carreira gloriosa, está agora também em scena num dos teatros de Viena de Austria.

«O Pinto Calçado»

Esta comédia está e continuará estando por muito tempo na ordem do dia. Alegria, vivacidade, espírito, piada retinamente portuguesa, prazer de viver, tudo isto encerra e tudo isto oferece ao público, no Variedades, a desopilante farça ali em scena. «O Pinto Calçado», notabilíssima criação de Maria Matos, Silvestre Alegria e Henrique Alves, o terceiro cómico deste teatro, notavelmente secundados por Paz Rodrigues, Beatriz Belmar, Berta Albuquerque, Maria Lagoa, Maria de Luna, João Lopes, Palma, Miranda, Santos Melo, Gamboa e Cardoso. Ponto de reunião obrigado de toda a gente, o Variedades é hoje o teatro preferido do público, tanto mais que «O Pinto Calçado» pelo que vale, pela sua graça e até pela sua oportunidade na hora presente, é a peça mais dispendida e a única que, provocando o riso, se dispõe a curar Lisboa inteira.

No grandioso espectáculo de hoje no Coliseu dos Recreios fazem a sua sensacional reaparição os admiráveis ginastas portugueses os Ausonias, cuja exibição há tempos suspensa por ordem da autoridade foi novamente consentida pelo sr. governador civil. Os arrojados artistas, que executam perto da cúpula do circo, sem rede, uma série de emocionantes exercícios de ginástica aérea, apenas dão mais cinco representações em virtude de terem de partir para o estrangeiro a cumprir vários contratos.

Recita para hoje em São Carlos com a «reprise» da «Carmen», que constituiu um notabilíssimo acontecimento artístico na sua primeira representação, revelando ao nosso público uma das melhores cantoras do mundo, Florica Cristoforeanu, cujo trabalho nesta ópera é de tal beleza que a crítica unanimemente a proclamou a melhor «Carmen» que aqui e lá fora se tem ouvido.

Não há teatros distantes como não há teatros mais, quando as peças são boas e o público as consagra com os seus aplausos depois da crítica as apontar à sua consideração. Almeida Cruz que é hoje o empresário mais feliz de Lisboa encontrou para o seu teatro Apolo o filho que há de estender-se por toda a época, para o verão e entrar no inverno de 1928 com a ópera «Maurício», que nem já carece de reclame porque está feita de tal modo, desde a noite gloriosa da sua estreia no popular teatro da rua da Palma.

Mantendo-se em pleno êxito, sendo ainda a peça da moda, a mais falada, discutida e divulgada, aplaudida e apreciada por milhares de pessoas, estão-se realizando, desde já, no Eden-Teatro, as últimas representações do actual «Cabaz de Morangos».

Não há duas opiniões. Todos são unânimes em proclamar que o «Príncipe Orlof», o actual sucesso triunfante do São Luís, é a mais bela peça do género que há muitos anos aparece em palcos portugueses e o mais atraente e encantador espectáculo, com todas as novidades que as modernas montagens scenicas exigem e com interessantes surpresas de encenação.

Amanhã, entrando de novo no seu programa, Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro efectuem no elegante Ginásio a primeira representação do segundo novo original desta época, em Lisboa, «O caso do dia», peça do dramaturgo Ramada Curto, na qual a eminente actriz-empresária, mais uma vez, vai revelar as suas altas qualidades de comediente.

«Tarifa 1» no Maria Vitória

A medida que se vai espalhando a fama da revista do Maria Vitória, «Tarifa 1», mais o público concorre em massa ao popular teatro do Parque Mayer, pelo seu número de atractivos que possui, pelo desempenho alegre, vivaz e atraente que lhe dão todos os artistas da excelente companhia deste teatro. «Tarifa 1» está já de tal modo enraizada no espírito do público que a sua carreira há-de estender-se até longe, podendo marcar-se bilhetes para toda a semana, para evitar aglomerações a horas do começo das sessões.

«Império Argentina» e «O Marquês de Willemer» no Trindade

Ontem, no elegante teatro, repleto do melhor público de Lisboa, as mais lindas mulheres enchendo todas as frisas e todos os camarotes, depois da representação da encantadora peça «O Marquês de Willemer», novo grande triunfo de Lucília Simões e da sua companhia, estreou-se em «Fin de Fiesta» a notável artista «Império Argentina», que obteve um ruído e formidável sucesso no «Tango Argentino», de que ela é a intérprete máxima. Hoje repete-se o mesmo espectáculo com novo programa de «Império Argentina» e a representação de «O Marquês de Willemer» a abrir o espectáculo, que começa às 21 horas.

«O Pé de Salsa» estreia-se sexta-feira

É definitivamente na próxima sexta-feira que a companhia Sáfrela-Amarante estreia esta época a sua primeira peça nova, no género «vaudeville», que é, presentemente, o teatro mais do gosto e do agrado do público. Trata-se da nova obra de Félix Bermudes, João Bastos e André Brun, «O Pé de Salsa». Posta em scena com o apurado gosto de Lucília Sáfrela e Estevo Amarante, interpretada por estes ilustres artistas nos primeiros papeis, «O Pé de Salsa» tem ainda a colaboração no desempenho dos artistas Maria Santos, Josefina Silva, Celeste Leitão, Eugénia Coutinho, Alice Rodrigues, Berta Araújo, Maria Emilia, João Silva, António Silva, Jorge Grave, Salvador Costa, Henrique de Oliveira, Duarte Costa, Azambuja, Júlio Soares e José Alves.

As bailarinas «Sœurs Walti»

MARCO POSTAL

Porto. — «Comuna». — Recebemos postal. Os 21550 pagava os me ses de Outubro e Novembro, p. p. que são 19500. Para ficar a assinatura paga até final do mês, ficaram os restantes 2550 para auxílio do jornal. Debitamos portanto 21550.

CAMEIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95500
Madrid cheque		2509
Paris, cheque		2579
Bruxelas cheque		2574
New-York		19800
Amsterdão		2584
Itália, cheque		300
Brasil, cheque		2530
Praga, cheque		258,5
Suécia, cheque		2524
Austria, cheque		2577
Berlim, cheque		4567

TEATROS

São Carlos.—A's 21.—Carmen. Nacional.—A's 21.—O homem e os seus fantasmas. São Luís.—A's 21.—O Príncipe Orloff. Ginásio.—A's 21,30.—A Pedra do Gato. Trindade.—A's 21.—O Marquez de Villemor. Politeama.—A's 21.—O Inimigo. Apolo.—A's 20,30 e 22,30.—A Mouraria. Eden.—A's 20,45 e 22,45.—Cabaz de Mo-rangos. Maria Vitória.—A's 2,30 e 22,30.—Ta-rifa 1. Variedades.—A's 20,30 e 22,30.—O Pinto Calado. Coliseu.—A's 21.—Companhia de circo. Salão Foz.—A's 15 e às 20,30.—Varie-dades. Avenida Parque.—Diversões.

CINEMAS

Tivoli.—Avenida da Liberdade.—Olim-pia.—Matinées e soirées.—Salão Central.—Praça dos Restauradores.—Chiado Terrace.—Rua António Maria Cardoso.—Cinema Condes.—Avenida da Liberdade.—Pathé Cinema.—Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal.—Rua do Loreto.—Eden Cinema.—Rua do Alvíto (Alcântara).—Cine Paris.—Rua Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque Mayer. (Variedades).—Salão Lisboa. (Mouraria).—Cine-Expectação.—(Rua da Esperança).—Domingos, terças, quin-tas e sábados, às 20,30, animatôgrato.—Salão da Promotora.—A's 20 horas.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98 TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões.—Dr. Armando Nar-ciso.—A's 6 horas. Cirurgia, operações.—Dr. Bernardo Vilar.—4 horas. Rins, vias urinárias.—Dr. Miguel Magalhães.—10 horas. Pele e sífilis.—Dr. Correia Figueiredo.—11 e às 5 horas. Doenças nervosas, electrolitica.—Dr. R. Loff.—2 horas. Doenças dos olhos.—Dr. Mário de Matos.—2 horas. Garganta, nariz e ouvidos.—Dr. Mário Oliveira.—12 horas. Estômago e intestinos.—Dr. Mendes Belo.—3,1/2 horas. Doenças das mulheres.—Dr. Emilio Paiva.—2 horas. Doenças das crianças.—Dr. Filipe Mano.—12 ho-ras. Tratamento de diabetes.—Dr. Ernesto Roma.—5 horas. Ecce e dentes.—Dr. Armando Lima.—10 horas. Câncer de rádio.—Dr. Cabral de Melo.—1 hora. Rins X.—Dr. Alen Saldanha.—1 hora. Análises.—Dr. Gabriela Beato.—1 hora.

Associação de Socorros Mtuos

«Silva Graça»

Travessa das Mercês, 21, 1.º

Convoco a assembleia geral desta Associa-ção a reunir no dia 18 do corrente, pelas 20 horas, na sua sede, sendo para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1927. Não comparecendo número legal fica transferida para o dia 27 do mesmo mês. Lisboa, 14 de Dezembro de 1926.

O Presidente

António Aires da Silva

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o titulo do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o titulo genérico de «Novela Social», encontrando-se a venda na nossa administração ao preço de \$60. Pelo co-reio \$70.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

PLANTAS, livro util da boa donna da casa. Preço 2500; pelo correio, 2550. Pedidos á administração de A Batalha.

OS MISTERIOS DO POVO

15-12-1926

—Cidadão Desmarais! respondeu João Lebrenn em tom que revelava um misto de repugnância e compaixão. —Está na sua mão pôr termo a essas angústias e aos contínuos terrores que o assaltam, e de que são as primeiras vítimas as pessoas que o cercam... Deixar-se de ostentar e exagerar opiniões contrárias às suas... renunciar á carreira politica... A fraqueza do seu caracter e a perturbação da sua consciência estão sempre a imaginá-las fantasmas...

O sr. Desmarais continuou a divagar:

—E' uma conspiração urdida contra a minha vida; quero atrair para sobre a minha cabeça a fúria dos jacobinos para me verem ir para o cadafalso... Fica-ram assim livres de mim, e a minha herança iria para as mãos da filha e do genro!... Oh! mas eu não caí-rei no lógro... Hei de ficar na Convenção. Minha fi-lha e meu genro podem sair daqui quando quiserem; mas tu, cidadã Desmarais, é que não saíras desta ca-sa... A mulher é, segundo a lei, obrigada a seguir o marido para toda a parte, e a morar onde ele mora.

—Não quero continuar a viver consigo! disse re-solutamente a sr.ª Desmarais. Antes morrer cem ve-zes...

—Basta uma vez... digna esposa... para eu ficar livre dum fardo abominável.

—Vem, minha mãe! disse Carlota indignada com estas palavras do pai. Não deves ficar aqui nem mais um minuto.

—Minha mulher não sai da minha casa! exclamou o advogado com ar ameaçador. Quanto a minha filha e meu genro, eu denunciarei o seu excecível conluio aos meus amigos do partido dos exaltados, a Hébert, a Tiago R ux, a Varlet... Saíam daqui, que os ex-pulso da minha casa!... Quanto a si, cidadã Desma-rais, aguarde a comigo!

E agarrou-lhe num braço.

—Deixe os movimentos livres a minha sogra, ci-dadão Desmarais! disse João Lebrenn com voz surda, e contendo-se ainda.

—Põe-te na rua, sclerado! exclamou o sr. Des-

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de 300 metros de tubo e 7 peças em ferro fundido

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 30 do corrente mês de Dezembro pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede n.º 63, Lisboa, se há-de proce-der a concurso público para a adjudicação da compra de 300 metros de tubo e 7 peças em ferro fundido.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que effectue em qual-quer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito de 500\$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudi-cação terá de reforçar o seu depósito pro-visorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma fôr notificada, com a quantia necessária para prefezer 5 % da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará á ordem da mes-ma Direcção.

Este reforço terá de effectuar-se na mes-ma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma fôlha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornece-rá e só essas poderão ser tomadas em con-sideração.

O programa do concurso e o respectivo cahedero acham-se patentes no Serviço de Armazens Geraes, calçada do Correo Vi-elho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examina-dos em todos os dias úteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1926.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Ar-mazens Geraes, (a) Feio Terenas,

FABRICA

cladrilhos, moanicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

—TELEF. C. 1244—LISBOA—

Lotaria do Natal

Em 23 de Dezembro de 1926

Premios maiores .. 4:000.000\$00

1:200.000\$00

Bilhetes a 1.100\$00 e quadragési-mos a 27\$50, cauteias a 6\$00. Pelo correio mais \$80.

Pedidos a

Campião & C.ª

116, RUA DO AMPARO, 116

LISBOA

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro de Cais do Sodré a Casbais

LEILÃO

Em 20 do corrente, ás 12 horas, por in-termédio do agente João Cruz, na estação de Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-á á venda em hasta pública, de todas as re-messas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Aviziam-se, portanto, os respectivos con-signatários de que poderão ainda retirar-las pagando o seu débito á Sociedade «Estoril», para o que deverão dirigir-se á Secretaria, na sua sede, Praça Duque da Terceira, 24, 1.º, todos os dias úteis, até ao dia 18 do corrente.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1926.—O en-genheiro-director, M. Belo.

marais sem largar o pulso da mulher. Já daqui para fora!

—Pela última vez, cidadão Desmarais, deixe sua mulher vir com a filha, visto que tal é a sua vontade. Esgota-se-me a paciência, e não posso continuar a con-sentir na brutalidade de que estou sendo testemunha.

—Terás a audácia de erguer a mão para mim des-graçado? retorquiu Desmarais espumando de raiva e sacudindo rudemente o braço da mulher. Ai de todos vós!

—Sim, subtraírei sua mulher ás suas brutalida-des! respondeu João Lebrenn.

E, apertando com mão de ferro o pulso do advo-gado, obrigou-o a largar o braço da mulher. Esta saiu logo com Carlota, indo ambas para o quarto vi-zinho...

João Lebrenn saiu do salão para ir ter com a mu-lher e com a sogra; o advogado Desmarais, vendo-se só, deixou-se cair, sem forças, numa poltrona, mur-murando:

—Estou abandonado por minha mulher e por mi-nha filha. Condenado a viver de ora em diante isolado!

Depois do seu casamento com Carlota Desmarais, João Lebrenn morava na modesta casa da rua da Ar-cada, onde tinha também a sua oficina de serralheiro, transformada havia dois meses em fábrica de armas, porque lhe tinha sido feita uma encomenda de espín-gardas para armamento dos voluntários, e ele tinha como os seus companheiros, grande zelo por aquele trabalho. Na noite de 30 de Maio de 1793, estava João Lebrenn descansando um pouco dos rudes trabalhos do dia, e lendo alguns jornais, quando a mulher veio ter com ele, murmurando com ar triste e pensativo:

—Não! por mais que custe esta confidência... a minha última conversação com aquela pobre criança, e a minha terna afeição a Vitória já não me permitem que a retarde.

E Carlota dirigiu-se então ao marido:

—Hesitei muito tempo, meu amigo, a respeito da

NÃO COMPREM LIMAS OU GROSAS sem consultar

a Empresa de Limas União Tomé Fêtoira, Lda Sede em VIEIRA DE LEIRIA
Fabrico mecânico de todos os tipos e dimensões, em franca con-corrência com as melhores marcas estrangeiras
EXPERIMENTAR É ADOPTAR—Visitem a nossa agência em Lisboa Travessa do Fala S6, 9-B
TELEF. N. 3415



MALETAS DE CABEDAL em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabricante

— EM — A ORIGINAL RUA DA PALMA, 266-A

NORTE 5521 e 5528 São os telefones dos 60 taxis

CITROËN

(Palhinha amarela)

— DA —

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

que devido aos seus postos e garages espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) e Avenida Almirante-Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

Calçado «ATLAS»

Grande venda do Natal

Distribuição de 44 prémios em dinheiro, no valor de Esc. 5.000\$00

Desde 1 de Dezembro todos os nossos Clientes receberão uma senha numerada por cada Esc. 50\$00 de compras que fizerem, a qual os habilitará a receber os nossos prémios de 1.500\$00, 600\$00, 400\$00, 200\$00, 100\$00 e 50\$00, correspondentes aos 7 primeiros prémios da lotaria do Natal.

DEPOSITOS EM LISBOA:

Rua Aurea, 198 - Rua Augusta, 149 - Rua do Carmo, 187

A' venda na administração de «A Batalha»

Cartilha do homem do povo..... \$50

Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lotof-gne..... \$50

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... \$150

Cartas politicas, por João Chagas, diversos numeros, cada exemplar..... \$100

A Humanidade, por Taraf Javol..... \$150

O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin..... \$200

Monarquia Jesuitica, por Melchior Zuchet..... \$200

Os gatos, por Fialho de Almeida, os tres primeiros numeros da 2.ª serie..... \$250

O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva..... \$250

Os Crimes da Sacristia, por Alexan-dre Barbas..... \$300

A Religião da Humanidade, por José Augusto Cortes..... \$350

A Filologia perante a História, por Nobre Braga..... \$500

Tedfilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho..... \$300

O que é o socialismo, por E. Soisson..... \$150

Os direitos do Estado, por A. Levisse..... \$250

O corpo humano, por A. Levisse..... \$250

Gravidez e parto, pelo dr. Desvur-meaux..... \$50

Os primeiros socorros á doentes, por A. C. Barroso da Silveira..... \$200

Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira..... \$150

O conflito de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas..... \$350

FATOS

A 220\$30 feitos por medida em boas casemiras. Recebem-se fatias a feito e fortos por 120\$00.—ALFAIATARIA DIAS, 84, rua D. Pedro V, 86.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 %

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora..... \$3,1/2

Sapatos em verniz..... \$3,1/2

Botas pretas (grande saído)..... \$4,1/2

Botas brancas (saído)..... \$4,1/2

Grande saído de botas pretas..... \$4,1/2

Letras de cor para homem..... \$4,1/2

Não confundir a SOCIAL OPERARIA co a «A Casa».

Ver bem, pois só lá encontra boas batatas, a Socied Operaria e a marca dos Calçados, 15-c, com Fialho na mesmarmas, n.º 45.

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊN-CIA E ENSINO

CIA E ENNO		Branca — A Escamalha (peças de teatro).....		2\$50
Abel Botelho — Amanhã.....	16\$00	Juliano Quintinha.....		
Alexandre Heroullano.....		Visinhos do Mar.....		8\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes).....	18\$00	Cavallada do Sonho.....		8\$00
Cartas (2 volumes).....	18\$00	Terras de Fogo.....		8\$00
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.).....	27\$00	Dor vitoriosa (novela).....		\$25
Adolfo Lima.....		Laisant. — Iniciação matemática.....		5\$00
Contracto do Trabalho.....	10\$00	Malvert. — Sciência e Religião.....		10\$00
Educação e ensino.....	5\$00	Mário Domingues — Fugo, o pintor (nove a).....		\$25
O ensino da história.....	1\$50	Anastácio José (idem).....		\$25
Aquino Ribeiro.....		Manuel Ribeiro.....		
Anatole France.....	3\$00	Poder redentor (novela).....		\$25
Estrada de São Tiago.....	10\$00	Mirbeau. — O Jardim dos Suplicios.....		4\$00
Jordim das Tormentas.....	10\$00	Nogueira da Brito.....		
Via Sinuosa.....	10\$00	I — Memórias de Angela Pinto.....		15\$00
As Filhas da Babilônia.....	10\$00	Sangue Fidalgo (novela).....		\$25
Terras do Demo.....	10\$00	Não, diz a Lei (novela).....		\$25
Augusto Machado — Impossível redenção (novela).....	\$25	Pargame — Origem da vida.....		8\$00
Augusto de Sousa. — Fólias perdidas (Fados).....	10\$00	Oliveira Martins.....		
Bento Faria. — Missas novas (teatro em verso).....	2\$00	Helenismo e a Civilização Cristã.....		15\$00
Binet-Sanglé. — A loucura de Jesus.....	4\$00	História da Civilização Ibérica.....		15\$00
Buckner. — O homem segundo a ciência.....	12\$00	História da República Romana (2 volumes).....		30\$00
Charles Darwin — Origem das espécies.....	14\$00	História de Portugal (2 vol.).....		30\$00
Campos Lima.....		Raças Humanas (2 vol.).....		30\$00
O Estado e a evolução do Direito.....	12\$00	O Brasil e as Colônias Portuguesas.....		15\$00
O Amor e a Vida.....	5\$00	Cartas Peninsulares.....		15\$00
Cela dos Pobres.....	2\$00	Sistema dos mitos e ficções religiosas.....		15\$00
A Revolução em Portugal.....	6\$00	Orlando Margal.....		
Cristiano Lima — A escola de Nun'Alvares (novela).....	\$25	Agua clara.....		6\$00
Duarte Lopes. — Frei Sangue.....	5\$00	Imagens de Sonho.....		1\$00
Ega de Queiroz.....		Raul Brandão.....		
O crime do Padre Amaro.....	18\$00	Os Pescadores.....		10\$00
O primo Basílio.....	15\$00	Os Pobres.....		10\$00
O Mandarim.....	8\$00	O Teatro.....		8\$00
Os Malas (2 vol.).....	28\$00	Spencer — Da Educação (br. \$500) enc.....		8\$50
A Reliquia.....	15\$00	Sobral de Campos — Dois tiros (novela).....		\$25
A Cidade e as Serras.....	12\$00	Tolstol. — A sonata de Kreutzer.....		4\$00
Frederico Mendes.....	9\$00	Ana Karenine (3 vol.).....		15\$00
Casa Ramires.....	15\$00	Toulouse. — Como se deve educar o espirito.....		4\$00
Prosa Bárbara.....	10\$00	Wenceslau de Moraes.....		
Ecos de Paris.....	9\$00	Dai-Nippon.....		12\$50
Cartas Familiares.....	9\$00	Victor Hugo.....		
Cartas de Inglaterra.....	9\$00	France e Belgica.....		10\$00
Minas de Salomão.....	9\$00	O Reno (2 v.).....		15\$00
Notas Contemporâneas.....	15\$00	Os Miseráveis (2 grossos vol.) ilustrados, encadernados.....		40\$00
Ultimas paginas.....	15\$00	Zela.....		
Contos.....	15\$00	A Taberna.....		12\$00
Ernesto Haackel.....		Tereza Raquin.....		5\$00
História da Criação.....	20\$00	Alegria de viver (2 vol.).....		8\$00
Origem do Homem.....	5\$00	A conquista de Plassans, (2 vol.).....		8\$00
Os enigmas do Universo.....	14\$00	Fecundidade.....		20\$00
Monismo.....	4\$00	A fortuna dos Rougons, (2 vol.).....		8\$00
Religião e evolução.....	6\$00	Uma página de amor.....		9\$00
As maravilhas da vida.....	14\$00	Dr. Pascal.....		5\$00
Faguet. — Iniciação filosófica.....	5\$00	FOLHETOS.....		
Iniciação literária.....	10\$00	Eliseu Reclus — Anarquia e a Igreja.....		1\$00
Faria de Vasconcelos.....		A Evolução legal e a anarquia.....		\$30
Problemas escolares.....	5\$00	Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.....		\$50
Por terras de além mar.....	5\$00	José Prat. — A burguesia e o proletariado.....		\$50
Ferreira de Castro.....		A necessidade da Associação.....		\$50
Sangue Negro.....	2\$50	Content. — Contra o confunismo.....		\$30
Sendas de Lirismo e de Amor.....	8\$20	Alfredo Naves Dias. — Razão (poemato social).....		\$50
A Peregrina do Mundo Novo.....	6\$00	Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte Social.....		\$30
F. Castro e E. Frias. — A Boca da Escala.....	8\$00	Landauer. — Social Democracia.....		\$30
Flamarion.....		R. Mela. — O principio do fim.....		\$30
Iniciação astronômica.....	5\$00	J. Muel. — A maçonaria e o proletariado.....		\$30
Contos de luar.....	5\$00	João P. de Res.....		\$50
Como acabou o mundo?.....	7\$00	Definições sociais.....		\$50
Os habitantes dos outros mundos.....	4\$00	Horas anarquicas (versos).....		\$50
Felix le Dantec. — As influências ancestrais.....	10\$00	Trovas da Noite.....		1\$00
Fialho de Almeida.....		Roberto, o pescador.....		1\$00
Lisboa Galante.....	10\$00	Memórias do Parque de São João do Forte.....		1\$00
Estâncias de Arte e Saúde.....	9\$00	— Carnet de Pensamento.....		\$20
Figuras de destaque.....	9\$00	J. Bakunine. — O sentido em que os mos anarquistas.....		\$50
Actores e Autores.....	9\$00	Chueca. — Como não ser anarquista.....		\$50
Contos.....	9\$00	Lazare. — A Liberdade.....		\$50
A Esquina.....	9\$00	B. Elrivant. — A minha defesa.....		\$50
Aves Migradoras.....	9\$00	I. Kropotkine.....		
Barboar, Penteir.....	9\$00	Os bastidores da guerra.....		\$30
Cidade do Vicio.....	9\$00	Moral anarquista.....		\$50
Paquinadas.....	10\$00	O espirito revolucionário.....		\$50
Paes das Uvas.....	9\$00	O estado e o sen papel histórico.....		\$50
Saibam quantos.....	9\$00	J. Guedes. — Lei dos Salários.....		\$50
Vida errante.....	9\$00	Briand. — A Greve geral.....		\$50
Vida íronica.....	9\$00	Roland. — Ressaca Nova.....		\$50
Guerra Junqueira. — A morte de D. João Musa em férias.....	10\$00	— O sindicalismo e os intelectuais.....		\$50
Os Simples.....	7\$00	D. Carvalho. — A gestão sindical no periodo revolucionário.....		\$50
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo).....	14\$00	A. Hamon. — A crise do socialismo.....		\$50
Brochado.....	10\$00	J. Santos. — A transformação da sociedade.....		\$50
Gorki. — Os Degenerados.....	4\$00	Neno Vasco.....		
Os Vagabundos.....	4\$00	Georgicas.....		\$30
Na Prisão.....	2\$50	Greve de inquilinos, teatro.....		1\$00
Ibsen. — Espectros.....	4\$00	— Proletariado Histórico.....		1\$00
Casa de bonecas.....	5\$00	G. Archinof. — A Revolução social e o Sindicalismo.....		\$50
Jacquinet. — História Universal, 2 v. Jaime Cortezão. — Adão e Eva (teatro).....	10\$00	Carlos Rates. — A ditadura do proletariado.....		1\$00
José Benedy — A ciência redentora (novela).....	\$25	Emilio Chapelier — Porque não creio em Deus.....		1\$00
Jesus Peixoto — O mestre geral (novela).....	\$25	Rodolfo Rocker. — O socialismo revoluc. e a organização operária.....		1\$00



EM MOÇAMBIQUE

Luta de classes

A desorganização dos serviços ferroviários

Lourenço Marques, 15 de Outubro.—Quando estalou a greve ferroviária, Azevedo Coutinho, pretendendo justificar o monstrozinho que era a "Reorganização", bem como as truculências que ia praticando, para o ministério disse:

1.º Que o seu fim era moralizar a administração e fazer economias;

2.º Que a greve se filiava num vasto plano separatista;

3.º Que os serviços continuavam a funcionar com toda a regularidade e sem reclamações.

Já demonstramos, irresponsavelmente—o caso a que foram reduzidos os serviços ferroviários, fazendo acompanhar a demonstração do cortejo de prejuízos do tráfico, o da farrapagem a que foi reduzido o material circulante; e, para se realçar da imparcialidade com que tratamos o assunto, ilustramo-lo com algumas transcrições de trechos eloquentes do cordão Jornal do Comércio.

De modo que, a alegada "regularidade do funcionamento dos serviços ferroviários", não passava, como não passa hoje, do mais grosseiro embuste.—Durante a greve o tráfego foi deficientíssimo e as reclamações foram às centenas. Terminado o conflito, verifica-se que os indivíduos que ficaram, ou entraram para os serviços dos C. F. L. M., não deixaram chegar o material circulante ao último extremo, com a maquinaria completamente averiada.

Certo é, porém, que no Terreiro do Paço acreditaram o "Nero", permitindo-lhe, por isso, que ele continuasse a desferir falsas acusações para Lisboa, ao mesmo tempo que ia atafalhando os bolsos com cerca de 2 contos diários.

Também se acreditou, uma vez que Azevedo Coutinho o disse e que disso fez enorme alarde o pasquim do escriba que estava a seu soldo, "que a greve se filiava num vasto plano separatista"; e, contudo, nada mais ridículo nem mais grosseiramente falso, pois a 2.000 léguas de Lisboa, até hoje ninguém, nem por momentos, alimentou a ideia dum separatismo político que lançasse Moçambique na independência.

E a mentira inventada, ali está bem à vista, pois nem antes nem depois do conflito ferroviário, qualquer autoridade fez alusão a semelhantes aspirações, ao passo que, durante a greve, os trabalhadores se mantiveram sempre numa atitude nobilíssima, com este lema inscrito apenas nas bandeiras das suas reclamações:—O reconhecimento, por parte do Estado, das realidades que anteriormente à publicação da monstruosa "Reorganização" lhes tinham sido conferidas.

Os factos são os factos, e eles ali estão, em notável evidência, a atestar, sem possíveis desmentidos, a proclamação de quem pretendia adulterá-los, servindo interesses inconfessáveis e fazendo uma política de sangue e lama.

E, por cima, rotulavam as violências, as inépcias, as prisões em massa, as deportações ilegais e afrontosas, com a avariada péta de que "o seu fim era moralizar a administração e fazer economias".

Já demonstramos, já viram na detida análise feita à porcaria ignóbil que é a celebríssima Reorganização, que nem por sombras, os tiranetes que assolaram esta desgraçada terra, pensaram em fazer economias, e deixamos bem justificada a hediondez daquele parto famoso, onde os jogos malabares e as falsidades pretendiam cegar os olhos dos menos experientes.

De resto, economias era incapaz de fazê-las um Alto Comendador nestas condições:

a) Que metia no bolso, por dia, mais de 2 contos;

b) Que o seu primeiro cuidado, logo que em Lisboa tomou posse da pasta, —foi contratar secretários a 180 libras mensais, contabilistas a 80,—Ruas a 150, um estatístico a 100;

c) Que pouco depois de chegar a Lourenço Marques estabeleceu chorudas subvenções ao funcionalismo graduado, no que sobrecarregou as despesas orçamentais em mais de 50.000 contos;

Ecos da greve ferroviária de Lourenço Marques

Foi adiado o julgamento dos supostos autores do descarrilamento ao quilómetro 7.200

Estava marcado para o dia 16 de Novembro, em Lourenço Marques, o julgamento dos indivíduos acusados como autores do descarrilamento ao quilómetro 7.200 da linha férrea de Lourenço Marques.

A's 9 horas chegaram à sala de audiências os réus, acompanhados do carcereiro Santos.

Presidência o juiz dr. Campelo de Andrade e na cadeira do Ministério Público encontrava-se o sr. dr. Leal.

Advogado de defesa o sr. dr. Fausto Donato.

A's 9,20 é aberta a audiência e procede-se à chamada das testemunhas que vão entrando para a sala por uma limitada ala de espectadores.

Constatada a falta das testemunhas Herculano Jesus Silva, Maria Joaquina Monteiro, dr. Máximo Prates e Abel Mário de Noronha e Andrade, e outros, é dada a palavra ao digníssimo Ministério Público que diz:

Em virtude da falta das testemunhas que não foram ouvidas por se encontrarem ausentes, a 1.ª em parte incerta, a 2.ª em Lisboa, a 3.ª em Tete e a 4.ª em Vila Nova de Gaza, e porque entende que o depoimento dessas testemunhas em audiência é essencial, mormente os das duas primeiras promove que se adie o julgamento da presente causa em ordem a ser novamente procurada a 1.ª testemunha expedindo-se depreciação para Lisboa, Tete e Vila Nova de Gaza, a fim de serem inquiridas as restantes testemunhas acima mencionadas.

Quanto às restantes testemunhas que não foram intimadas, desde já prescindindo do seu depoimento oral, seguindo no entanto a leitura dos seus depoimentos em corpo de delito.

Dada a palavra ao advogado de defesa sr. dr. Fausto Donato, que declara nada ter a opor ao pedido, pelo que o Presidente do tribunal declara, que em vista da não oposição por parte da defesa, defe-

d) Que transformou o jardim do palácio em campo de hortaliças e que dava jantares semanais à sua camarilha de comilões, fazendo-os pagar pelos cofres da Fazenda;

e) Que passava o seu tempo em passeatas à quinta que alugou na Namaacha, gastando nos seus passeios toneladas de gasolina.

E, quanto a moralizar a administração... Vejamos:

Azevedo Coutinho, sem concurso, à porta fechada, comprou 2 automóveis para seu serviço particular, quando era certo que no palácio já havia 3, de boas marcas, para passeios vários.

Vitor Hugo, no seu passeio aos distritos do norte, fez aparelhar o rebocador António Enes para lhe servir de escolta, gastando nesse luxo centenas de contos... verdade seja que o mesmo rebocador lhe serviu, talvez, para fazer conduzir umas tantas dezenas de galinhas (não esquecer que uma era choca) que lhe foram ofertando pelos portos da costa.

E o mesmo ex-Alto Comendador transferiu para Lisboa o produto das suas economias (cerca de libras 15.000)—sem que se saiba a quem é que pagou o prêmio de transferência, uma vez que todos os bancos e casas bancárias de Moçambique declaram que por seu intermédio se não fez tal transferência. Ora isto é sintomático, porque Azevedo Coutinho fôra o pai do Conselho de Câmbios, o organismo que recolhia todas as cambiais do Estado e ainda aquelas de que eram portadores os trabalhadores das minas do Rand.

Para mais:—Foi no sobado do "Nero" que o Secretário de Finanças arranjou um vasto terreno na circunscrição da Manhiça, para onde levava alfaias agrícolas, etc., nos automóveis do Estado; e foi à sombra da protecção de Vitor Hugo que Bartolomeu Severino, o ex-repórter quasi analfabeto, foi autorizado a demarcar, na mesma circunscrição, 990 hectares de terreno.

Vejam-se o desinteresse destes Catões da administração vitorugística. Iam-se alarmando com 180 libras mensais, e à sombra da influência que lhes vinha dos cargos que desempenhavam—lançavam as redes a campos escolhidos, gastando nisso a importantíssima soma que custa meia folha de papel selado.

Se inquirirmos das concessões de terrenos feitas aos restantes chefes de serviço tanto actuais como dos últimos 20 anos, apuram-se há que nenhum cuidou nunca de cravar as unhas nos terrenos de Moçambique, sobretudo enquanto exerciam cargos de que dimanasse influência política.

Pois, no sábado de Azevedo Coutinho, nesse regime de "moralidade na administração", dois secretários fizeram-se concessionários de terrenos, o Severino, superintendente sobre a administração política e civil, praticou o moralíssimo acto de forçar o seu subordinado, administrador da Manhiça, a informar a sua petição de 990 hectares de terra naquela circunscrição! Como moralidade, nada mais completo.

Annunciam alguns jornais que o engenheiro Ruas rescindiu o seu contrato de director do C. F. L. M.

Outra coisa não tinha a fazer. A célebre reorganização que ele teimou em fazer executar, definindo-o como autocratar, mostrou o limite da sua capacidade como administrador.

O engenheiro Ruas estava muito à quem do lugar a que fôra guindado, e daí esse pavoroso conflito que pôs a população de Lourenço Marques a ferro e fogo, desorganizando até quasi aniquilamento os serviços do porto e caminho de ferro.

Não tinha outro caminho a seguir o engenheiro Ruas.

Demitido Azevedo Coutinho, demitidos os 3 secretários provinciais, demitidos todos os restantes membros do conselho executivo de Moçambique, extinto o conselho de câmbios, demitido o que fôra chefe de gabinete de Vitor Hugo, só faltava que Avelar Ruas abandonasse a pasta. E Oliveira Cabral ficará esquecido?—Correspondente.

IMPRENSA

re o pedido do meretíssimo Ministério Público e adiou o julgamento da presente causa para dia que oportunamente será designado e ordenou que façam entrega das cartas precatórias para a inquirição das testemunhas.

Maria Joaquina Monteiro, Abel de Noronha e Andrade e Joaquim Jardim Granger dirigidas, respectivamente, às comarcas de Lisboa, Tete e Vila Nova de Gaza e com a delibação de 60 dias para a 1.ª, 45 para a 2.ª e 20 para a 3.ª.

Quanto à parte do requerimento em que se pede a procura da testemunha Herculano Jesus Silva, não pode desde já ordenar essa diligência visto ela só poder ter lugar quando for marcado novo dia para julgamento, ocasião em que se passarão os respectivos mandados.

A sala literariamente cheia. Os réus com excelente apresentação.

Advogado de defesa o sr. dr. Fausto Donato.

A's 9,20 é aberta a audiência e procede-se à chamada das testemunhas que vão entrando para a sala por uma limitada ala de espectadores.

Constatada a falta das testemunhas Herculano Jesus Silva, Maria Joaquina Monteiro, dr. Máximo Prates e Abel Mário de Noronha e Andrade, e outros, é dada a palavra ao digníssimo Ministério Público que diz:

Em virtude da falta das testemunhas que não foram ouvidas por se encontrarem ausentes, a 1.ª em parte incerta, a 2.ª em Lisboa, a 3.ª em Tete e a 4.ª em Vila Nova de Gaza, e porque entende que o depoimento dessas testemunhas em audiência é essencial, mormente os das duas primeiras promove que se adie o julgamento da presente causa em ordem a ser novamente procurada a 1.ª testemunha expedindo-se depreciação para Lisboa, Tete e Vila Nova de Gaza, a fim de serem inquiridas as restantes testemunhas acima mencionadas.

Quanto às restantes testemunhas que não foram intimadas, desde já prescindindo do seu depoimento oral, seguindo no entanto a leitura dos seus depoimentos em corpo de delito.

Dada a palavra ao advogado de defesa sr. dr. Fausto Donato, que declara nada ter a opor ao pedido, pelo que o Presidente do tribunal declara, que em vista da não oposição por parte da defesa, defe-

Federação dos Operários da Indústria Têxtil e o horário de trabalho

Na última reunião da sua comissão administrativa foi resolvido protestar publicamente contra a transgressão das 8 horas de trabalho que se vem observando nas fábricas: Areosa e Barbot (Rua das Carvalheiras) e, ao mesmo tempo fazer ver ao pessoal das ditas fábricas o grande mal económico que estão fazendo a toda a classe, com tão inconsciente gesto, esquecendo-se de que andam muitos operários da indústria desempregados, por falta de trabalho, e de que é, transgressor, ainda não há muito tempo era vítima da mesma crise.

Não deve, portanto, admirar-se de amanhã sofrer as mesmas consequências, porque a outro fim não pode conduzir o seu inconsciente e lamentável procedimento.

Mais foi resolvido esta Federação empregar todos os esforços no sentido de evitar que o pessoal das fábricas em questão prossiga na sua obra ruínosa dos interesses do proletariado, os quais deve defender dedicadamente para que amanhã não falte o pão dele e o de todos os que vivem só do trabalho!

Também foi resolvido na mesma reunião esta Federação dar a sua adesão moral e material à Liga de Acção Educativa, por os fins desta estarem mais ou menos de harmonia com os princípios da Organização Operária Portuguesa.

Horário do Trabalho no Comércio

No Sindicato Único Metalúrgico, na rua da Esperança, n.º 122, 2.º, realiza hoje, às 21 horas, o Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, a 5.ª da 2.ª série de sessões de propaganda associativa e de esclarecimento ao rigoroso cumprimento do horário do trabalho.

Na mesma serão apresentados os efeitos benéficos que a fiscalização tem tido à classe; a actividade que o Sindicato carinhosamente dedica para a completa extinção das carroças de mão e os trabalhos que tem realizado para uniformizar o descanso semanal.

No bairro da Esperança distribuir-se há um manifesto que ilucidará os empregados comerciais, dos objectivos que o referido organismo pretende pôr em execução para que a classe que representa se emancipe.

Os fabricantes de calçado contra a baixa de salários

Reuniu ontem o pessoal da casa Trindade, para apreciar a tentativa de redução dos preços de mão de obra, constantes da tabela do sindicato, que aquele industrial pretende levar a efeito. Depois da comissão de melhoramentos dar conta do resultado da entrevista que teve com o referido industrial, o pessoal resolveu continuar a trabalhar, em consequência do resultado da entrevista ser em absoluta concordância com o estabelecido na tabela em 1924 conquistada pelo sindicato. Comprometeu-se, portanto, o referido industrial a pagar os salários de harmonia com a tabela em vigor, o que significa uma vitória, embora parcial, e demonstra quanto vale a união dos operários em face da tentativa criminosa do patronato. A comissão de melhoramentos verificando mais tentativas nesse sentido, especialmente por parte dos obreiros, estando alguns já pagando por preços inferiores aos da tabela, está desenvolvendo um forte movimento na classe tendente a obstar a que continue semelhante anomalia.

Neste sentido vai realizar no próximo sábado uma grande sessão magna da classe, para se analisar a situação e resolver o melhor plano de acção a seguir.

Esta comissão convida portanto o operário da classe a assistir na sua máxima força, condição sem a qual trabalho proveitoso não será possível o sindicato realizar.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Empregados no Comércio de Beja

Com grande e sincero entusiasmo têm decorrido as festas comemorativas do 24.º aniversário da fundação deste sindicato.

Na passada segunda-feira, efectuou-se a sessão solene comemorativa desse facto, a que os empregados do comércio de Beja compareceram do maior luzimento, abrilhantando-o não só com a sua presença, a que não faltaram os mais veteranos, como pelos discursos pronunciados, todos de regosio pela data que passava, e de incitamento e entusiástica apologia pela união do operariado daquela cidade. Na sessão solene, presidida por um dos fundadores do Sindicato, Augusto Gomes Carrasco, fizeram-se representantes os empregados no Comércio de Portalegre, Setúbal, Lisboa, Vila Real de Santo António, Penafiel, Tomar, Elvas, Évora, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Manufacturas de Calçado de Beja, Ferroviários do Sul e Sueste, Rurais de Beja, C. G. T., tendo usado da palavra José Loureiro Cambado, José António Pais Junior, João Guerreiro Junior, José Mendes Lima, Oliveira Lança, o delegado dos Caixeiros de Portalegre e o delegado da C. G. T. Todos os oradores foram unânimes em reconhecer os esforços dispendidos pelos empregados no Comércio de Beja, não só conseguindo constantes melhorias para a classe, como sustentando e fazendo cumprir outras, como a do horário de trabalho, que, em Beja, se sempre a riscar.

A noite efectuou-se o jantar de confraternização a que assistiram perto de 40 componentes da classe e que decorreu, sempre, na maior harmonia e animação.

Quer na sessão solene, quer no final do jantar a que assistiram também componentes de outras classes operárias de Beja, o representante da C. G. T. teve ocasião de chamar a atenção dos militantes daquela cidade, para a urgente necessidade de desenvolver a propaganda associativa de todas as classes operárias de Beja, reorganizando a sua União dos Sindicatos, para o que não lhes faltará todo o auxílio da C. G. T.

A sua redacção é na rua Morais Soares, 80-1.ª Esq.

A estação do Sul e Sueste vai ser reparada

O ministro do Comércio nomeou uma comissão composta dos engenheiros do quadro do pessoal técnico das obras públicas Francisco Luís Pereira de Sousa, que servirá de presidente, Augusto César Claro da Rica e António de Almeida Belo, do tenente-coronel de engenharia Inácio Manuel de Sousa Freire Pimentel, e do capitão-tenente Manuel Carlos Quintão Meireles, que escollherão o vogal que sirva de secretário, para proceder com urgência possível ao estudo da reparação provisória da estação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, e bem assim à fixação do local para a estação marítima definitiva dos mesmos caminhos de ferro.

Um alemão entre amigos

PARIS, 14.—O aviador alemão Udet fez ontem, na Sociedade dos Pilotos Franceses, uma exposição técnica do desenvolvimento na Alemanha da aviação comercial.—(L.)

Vida sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Em reunião efectuada ontem foi apreciado expediente de vários organismos sobre o qual foram tomadas as devidas resoluções.

O Comité apreciou detidamente as opiniões que estão transitando em virtude da resolução tomada na reunião anterior de não serem publicadas em "A Batalha" quaisquer notícias referentes aos conflitos que há longos meses vêm preocupando o movimento operário. Ratificando essa resolução, o Comité Confederal resolveu elucidar todos os organismos e camaradas de que ela não obedece a qualquer espírito de facção, mas somente tem em vista evitar a continuação dum conflito, que, longe de trazer qualquer vantagem ao movimento operário e em especial à C. G. T., só em seu prestígio resulta. O Comité Confederal não faz neste assunto qualquer restrição que seja favorável às opiniões que surjam e que afirmem a sua concordância com as próprias resoluções do Conselho Confederal. Duma maneira absoluta e sem com isso pretender desconsiderar qualquer organismo ou camarada, o Comité Confederal procurará dar o indispensável prestígio à C. G. T., evitando que pequenos assuntos, por vezes resultantes de mal-entendidos ou más-vontades, dêem origem a largos conflitos e maiores prejuízos.

Foi apreciado e aprovado um parecer sobre uma vasta obra de propaganda confederal a realizar no mais curto espaço de tempo. Esse parecer será submetido à próxima reunião do Conselho Confederal.

Comissão de estudo da 'Batalha'

Reúne hoje, pelas 21 horas.

Camara Sindical do Trabalho

Reúne hoje, às 21 horas.

Comunicações

Sindicato Único Metalúrgico.—Realizou-se a assembleia geral deste sindicato com a seguinte ordem de trabalhos: apreciar sobre a circular do Comité Pró-Presos, apreciar e discutir a alteração dos estatutos e assuntos diversos.

O primeiro número motivou a maior discussão, havendo muitas opiniões pró e contra a formação do Comité Pró-Presos, reconhecendo a maioria a utilidade da assistência aos enclausurados sem aceitar organismos extra-sindicais desta natureza.

Foi apresentada uma moção com as seguintes conclusões:

«Dar a sua adesão à conferência regional de Lisboa e dela participar.

«Aceitar a circular do referido comité e pronunciarse sobre as suas bases orgânicas».

Após larga discussão, foi esta moção rejeitada por 21 votos contra 7.

Gonçalves Vidal apresentou a seguinte moção:

«Considerando que a circular convocatória da conferência para a instituição do Comité Nacional de Auxílio às Vítimas da Luta Social, na sua crítica ao Socorro Vermelho, considera aquele organismo de auxílio às vítimas da luta de classe e, como tal, de acção limitada e incompleta, sob o ponto de vista da filosofia anarquista;

«Considerando que, segundo tal afirmação, tomada rigorosamente à letra, o Sindicato Metalúrgico de Lisboa, porque se acha bem integrado no espírito da luta de classes, deveria consequentemente achar-se identificado com o Socorro Vermelho;

«Considerando, todavia, que este organismo é de origem comunista e, como tal, de tendência em relação ao Sindicalismo Revolucionário, mas, apenas de origem, visto ele contribuir para o desenvolvimento e intensificação da luta de classes, auxiliando dentro deste critério o consequente objectivo, todos os perseguidos indistintamente das suas tendências;

«Considerando que o comité a constituir-se estabeleceria como objectivos para orientação da sua conduta o combate a todos os Estados, inclusive o Estado proletário, e por que não pode ser aceite aquela doutrina, visto que a concepção sindicalista não conduz à negação do estado proletário e, antes, pelo contrário, o considera a lógica e fatal finalidade da luta de classe, admitindo apenas como natural consequência da maior ou menor preparação e possibilidades da organização operária bem como das circunstâncias que a revolução tenha, assim como o maior ou menor grau de liberdade que a caracterize;

«Considerando que na mesma circular se admite uma única interpretação da liberdade e da tirania, o que não é admissível, visto que a sua interpretação deve ser tomada no rigoroso sentido das causas e consequências que, em relação ao bem estar colectivo, impliquem a privação da liberdade.

«Considerando ainda que tanto o Socorro Vermelho como o Comité Nacional de Auxílio às Vítimas da Luta Social são de carácter extra-sindical e de tendência, pelo carácter extra-sindical, se não pode pronunciar sobre eles, para efeitos de colaboração, entendendo que a discussão sobre os mesmos só deve fazer-se no seio do partido comunista e dos agrupamentos anarquistas;

«Considerando, finalmente, que a Caixa Nacional de Solidariedade da C. G. T. caducou por deficiências financeiras, apesar de se manter ainda o quantitativo da cota confederal, que especifica 6 centavos para a dita caixa;

«O Sindicato Metalúrgico de Lisboa resolve:

«Reconhecer a todos os seus componentes a inteira liberdade de se filiarem em qualquer dos organismos que melhor lhes aprouver;

«Propor à sua Federação o estudo das possibilidades e vantagens da criação da caixa de solidariedade, enquanto não se normalizar a situação da C. G. T. em relação ao Conselho Confederal;

«Estabelecer desde já o auxílio aos seus associados pelo sindicato a todos os componentes que se achem em condições de ser auxiliados;

«Propor à C. G. T., por intermédio das competentes vias, a redução da cota confederal em virtude de ter cessado o auxílio prestado pela sua Caixa de Solidariedade».

Manuel Pratas Sousa apresentou também a seguinte moção:

«Atendendo a que existe na organização uma caixa de solidariedade, embora suspensa em parte a sua função;

«Atendendo a que a razão da suspensão do subsídio aos presos é tão somente pela falta de cotização em dia pelos respectivos organismos aderentes;

«Atendendo a que uma boa propaganda tinha como fim o robustecimento da organização e ipso facto a caixa de solidariedade e conselho jurídico;

«Atendendo a que a organização não pode prescindir de um advogado para os esclarecimentos das diversas leis, da qual o proletariado tem infelizmente, enquanto este estado de coisas existir, a fazer delas suas defensoras;

«Atendendo a que a verba destinada ao Conselho Jurídico não se pode prever, dividindo qual a parte destinada a advogado, qual a parte destinada à solidariedade propriamente dita (subsídio);

«Atendendo a que a organização tem, por vezes, declarado não aceitar colaboração com organismos extra-sindicais, porquanto, a organização se pode bastar a si própria, bastando para tal robustecer as suas células, com uma inteligente e leal propaganda»;

«Atendendo a que só um congresso pode dar como finda a missão da caixa de solidariedade sindical única;

«A assembleia geral, reunida, apreciando a circular do comité extra-sindical pró-presos resolve:

«Não aderir materialmente ao comité pró-presos pelas razões apresentadas nesta moção;

«Dar o seu apoio moral a todos os grupos de camaradas que tenham como missão o auxílio a presos por questões sociais;

«Influir junto da Federação no sentido de a C. A. F. fazer uma intensa propaganda a fim de rebuster as células sindicais para não termos que faltar com os subsídios a camaradas presos pelos quais é pouca toda a solidariedade a prestar;

«Instar, por intermédio da Federação, para que, dentro da organização central continue existindo o conselho jurídico com a respectiva caixa de solidariedade, segundo o demarcado pelos congressos nacionais;

«Manter como princípio que a organização se basta a si própria;

«Esperar a oportunidade em face da posição da Federação Metalúrgica perante a C. G. T. a fim de dar andamento à conclusão 3.ª e 4.ª desta moção».

Como esta tinha pontos de vista concordantes com a moção da camarada Vidal foram ambas postas à votação que deu o seguinte resultado: aprovadas por 21 votos, contra 7 reprovações.

Entrou na discussão do novo projecto de estatutos, resolvendo publicá-lo em número especial do órgão da classe «O Eco Metalúrgico» a fim de habilitá-la a poder discutir. Resolven nomear delegado efectivo à C. S. T. o camarada Eduardo Ortiz.

Compositores tipográficos.—Reuniu ontem em assembleia geral para continuação dos trabalhos. Foi apreciada largamente uma circular do Comité pró-Presos por questões sociais, tendo sido apresentadas duas moções, sobre as quais incidiram discussões, de autoria de Joaquim Rodrigues Castelo que foi rejeitada e de José Augusto Machado que foi aprovada por maioria e que é do seguinte teor:

«Atendendo a que o assunto de que trata a circular do Comité pró-Presos tem um carácter verdadeiramente extra-sindical, contrário aos princípios preconizados e seguidos pelo nosso Sindicato;

«A assembleia geral dos Compositores Tipográficos de Lisboa resolve não aceitar a doutrina nem os fins da circular supracitada e emite o voto de que o auxílio aos presos sociais seja feito dentro da organização sindical e apenas para os sindicados».

Devido ao adiamento da hora a assembleia prosseguirá nos seus trabalhos na próxima sexta-feira, pelas 18 horas.

S. U. C. C.—Secção profissional dos carpinteiros.—Esta secção convida o camarada Eliseu Correia Gomes a comparecer na sede, na próxima sexta-feira, para tratar do assunto que conhece. Caso não compareça esta secção resolve tornar público a sua questão.

Secção dos Serventes.—Nomeou os corpos gerentes para o ano de 1927: Comissão administrativa: Manuel Patrão, secretário; António Guedes, tesoureiro; José Francisco e António Nunes, vogais. Conselho Técnico: António Nunes, Filipe Fernandes. Conselho de Secções: Filipe Fernandes e Joaquim Aparício. Comissão escolar: António Cabral e Alfredo Miranda. Comité da Sede: Abel de Lemos. Comissão revisora de contas: Filipe Fernandes, José Francisco e António Nunes.

Aprovou uma proposta no sentido de, se os operários que fazem parte do Conselho Técnico, faltarem ao compromisso tomado de contribuir para as quotas, caducar o seu compromisso também.

Elegeu delegado ao Tribunal dos Arbitros Avindores, José Felizardo Cardoso.

Pessoal do Município.—Reuniram ontem os corpos gerentes e militantes da classe a fim de apreciar a atitude que os delegados à C. S. T. devem tomar.

Estudou a forma de prestar solidariedade a Luís José de Abreu que se encontra em precária situação, no Forte de Monsanto.

Resolveu-se abrir uma queta em seu auxílio, tendo-a iniciado os camaradas que compareceram à reunião com a quantia de 40 escudos.

Continua aberta a inscrição para todos os camaradas que o desejarem auxiliar, podendo ser entregue qualquer auxílio a toda a hora no Sindicato, Travessa da Água de Flor, 16, 1.ª.

Convocações

REUNEM HOJE:

S. U. C. C.—Conselho Técnico.—Pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Secção de Palma.—A assembleia geral, pelas 20 horas, para nomeação dos corpos gerentes para 1927.

Corticieiros de Belém.—Pelas 17 horas com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação da comissão administrativa para 1927 e tratar de assuntos de grande importância para a classe. Como é a 2.ª convocação reúne com qualquer número.

DIAS PRÓXIMOS

S. U. Metalúrgico.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão administrativa, juntamente com a comissão reorganizadora da Secção do Alto do Pina, para resolver assuntos importantes.

Secção de Belém.—Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação da comissão administrativa para 1927 e da comissão revisora de contas de 1926 e discussão de assuntos diversos.

Juventudes Sindicalistas

Federação.—Secretariado Internacional de Relações.—Reuniu este Secretariado que apreciou a resposta da Central juvenil da Holanda, tendo apreciado as relações com as Centrais juvenis do estrangeiro, resolvendo editar um boletim internacional em espanhol. Apreciou detidamente as informações a enviar para o estrangeiro, deliberando apresentar-lhes uma série de trabalhos a realizar.

Recebeu colecção de todas as publicações recebidas.

Núcleo de Lisboa.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa, juntamente com a comissão reorganizadora da Secção do Alto do Pina, para resolver assuntos importantes.

Secção de Belém.—Re